



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CAMPUS VII - CODÓ**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ELAINE CONCEIÇÃO DA SILVA

**EDUCAÇÃO EMOCIONAL:**  
reflexões e desdobramentos na prática educacional

CODÓ/MA

2020

ELAINE CONCEIÇÃO DA SILVA

**EDUCAÇÃO EMOCIONAL:**

reflexões e desdobramentos na prática educacional

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, campos VII, Codó, como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa

CODÓ/MA

2020

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Conceição da Silva, Elaine.

EDUCAÇÃO EMOCIONAL : reflexões e desdobramentos na  
prática educacional / Elaine Conceição da Silva. - 2020.  
75 p.

Orientador(a): Cristiane Dias Martins da Costa.  
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,  
Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2020.

1. Educação emocional. 2. Ensino-aprendizagem. 3.  
Práticas de ensino. I. Dias Martins da Costa, Cristiane.  
II. Título.

ELAINE CONCEIÇÃO DA SILVA

**EDUCAÇÃO EMOCIONAL:**

reflexões e desdobramentos na prática educacional

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura  
Pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão  
– UFMA – Campus VII - Codó, como requisito para  
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

**Orientadora:** Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da  
Costa

Codó - MA, 18 de Julho de 2020

APROVADA EM: \_\_/\_\_\_\_/2020. NOTA: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa

Orientadora

---

Profa. Dr. Maria do Socorro Borges da Silva

---

Profa. Me. Kelly Almeida de Oliveira

*Um Eu malformado terá grandes chances de ser imaturo, ainda que seja um gigante na ciência; sem brilho, ainda que seja socialmente aplaudido; viverá de migalhas de prazer, ainda que tenha dinheiro para comprar tudo o que bem desejar; engessado, ainda que tenha grande potencial criativo.*

*(CURY, 2014a, p. 15)*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pois ele é a base de minhas conquistas;

A minha orientadora, pelas valiosas orientações, paciência, compreensão e contribuições para que eu concluísse essa etapa;

A minha família por todo incentivo e força, minha mãe Maria de Jesus Conceição da Silva, meu pai Expedito Costa da Silva e meus irmãos, Leticia, Patricia, Abmael, Expedito;

A todo corpo docente da Universidade Federal do Maranhão – Campus Codó que contribuíram na minha formação, cada um com sua maneira de enriquece-la;

A todos os discentes que fizeram parte dessa trajetória, em especial aos meus amigos (as), Claudia, Denílson, Evandson, Irla, pelo companheirismo e que me proporcionaram momentos de muita alegria;

A minha amiga Maria Léia da Silva dos Reis e toda família por toda ajuda e cuidado;

A meu namorado pelo companheirismo, força, dedicação, por estar sempre presente e ser tão compreensivo;

A todos meu muito obrigada!

## RESUMO

O presente trabalho apresenta uma abordagem sobre a emoção vinculada ao contexto educacional, tendo por intuito verificar a relação das emoções com as práticas de ensino e a aprendizagem. A pesquisa buscou explicitar a importância de inserir a educação emocional na formação dos educandos em prol de melhores resultados no processo ensino aprendizagem e na vida como um todo. Para averiguar o papel das emoções na escola pesquisada, sua relação com as práticas de ensino e aprendizagem, buscou-se verificar qual as práticas de ensino mais recorrentes na escola, além disso, identificar práticas de ensino baseadas na emoção, bem como, averiguar a importância da emoção para aprendizagem do ponto de vista docente. Na fundamentação da pesquisa destacam-se alguns conceitos imprescindíveis para melhor compreensão do trabalho, especificamente: Inteligência Emocional, Emoção e cognição. A pesquisa apresenta uma abordagem bibliográfica, na qual tem como destaque a produção de autores como Antunes (2012), Fonseca (2016), Goleman (2011), entre outros, que estudam sobre a temática. Assim sendo, o aporte metodológico do trabalho se evidencia em um estudo de caráter qualitativo, sendo uma pesquisa do tipo documental, descritiva e de campo. A pesquisa foi realizada na escola Unidade Integrada de Ensino Renê Bayma, localizada na cidade de Codó-MA, durante o estágio supervisionado no ensino de ciências que ocorreu de 09/2019 a 11/2019. Para coleta de dados, a pesquisa dispõe da entrevista semiestruturada, realizada com seis professores, o questionário, aplicado em 15 alunos do quinto ano e a observação participativa na mesma turma, O estudo mostrou nos resultados que os professores reconhecem a importância de trabalhar com a emoção dos alunos na sala de aula, que trabalham as emoções dos estudantes e que as atividades lúdicas contribuem nesse processo, no entanto foi observado que os professores não trabalham a emoção de forma efetiva e planejada, assim sendo, torna-se propício que os educadores reflitam sobre a relevância de planejar aulas que levem em consideração não somente o cognitivo, mas o emocional. Portanto, a pesquisa demonstrou a importância da educação emocional ser inserida no contexto escolar para melhores condições de aprendizagem e a formação plena dos educandos. É válido pontuar que para o exercício de uma cidadania eficiente é relevante o preparo intelectual e emocional dentre outros aspectos.

**Palavras chaves:** Educação emocional. Práticas de ensino. Ensino-aprendizagem.

## ABSTRACT

The present work presents an approach on emotion linked to the educational context, with the aim of verifying the relationship between emotions and teaching and learning practices. The research sought to explain the importance of inserting emotional education in the education of students in order to achieve better results in the teaching-learning process and in life as a whole. In order to ascertain the role of emotions in the researched school, its relationship with teaching and learning practices, we sought to verify which teaching practices are most recurrent in school, in addition to identifying teaching practices based on emotion, as well as verifying the importance of emotion for learning from the teaching point of view. In the basis of the research, some essential concepts for better understanding of the work are highlighted, specifically: Emotional Intelligence, Emotion and cognition. The research presents a bibliographic approach, which highlights the production of authors such as Antunes (2012), Fonseca (2016), Goleman (2011), among others, who study the theme. Therefore, the methodological contribution of the work is evidenced in a qualitative study, being a documentary, descriptive and field research. The research was carried out at the Renê Bayma Integrated Teaching Unit school, located in the city of Codó-Ma, during the supervised internship in science teaching that took place from 09/2019 to 11/2019. For data collection, the research has a semi-structured interview, carried out with six teachers, the questionnaire, applied to 15 fifth year students and participatory observation in the same class. The study showed in the results that teachers recognize the importance of working with emotion of the students in the classroom, who work the emotions of the students and that the playful activities contribute to this process, however it was observed that the teachers do not work the emotion in an effective and planned way, therefore, it becomes propitious that the educators reflect on the relevance of planning classes that take into account not only the cognitive, but the emotional. Therefore, the research demonstrated the importance of emotional education being inserted in the school context for better learning conditions and the full training of students. It is worth noting that intellectual and emotional preparation, among other aspects, is relevant for the exercise of efficient citizenship.

**Key words:** Emotional education. Teaching practices. Teaching-learning.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Atividades que mais gostam .....	50
Gráfico 2 – Atividades que menos gostam .....	50
Gráfico 3 – Importância de trabalhar a emoção na aprendizagem do aluno .....	58

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Práticas de ensino na sala de aula.....	54
--	----

## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CASEL - Cooperativa de Aprendizado Acadêmico, Social e Emocional

IE - Inteligência Emocional

QE - Quociente Emocional

QI - Quociente de Inteligência

SEL – Aprendizagem social e emocional

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	12
1. EDUCAÇÃO EMOCIONAL: ROMPENDO PARADIGMAS .....	15
1.1 EDUCAÇÃO EMOCIONAL: ORIGEM E TEORIAS .....	16
1.2 O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO A PARTIR DA EMOÇÃO .....	19
1.3 AS CONTRIBUIÇÕES DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NA EDUCAÇÃO EMOCIONAL .....	24
<b>2. PRÁTICAS DE ENSINO EM INTERAÇÃO COM A EMOÇÃO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS.....</b>	<b>29</b>
2.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR.....	30
2.2 COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS E PRÁTICAS DE ENSINO: UMA ANÁLISE BASEADA NA BNCC .....	35
2.3 AS PRÁTICAS DE ENSINO E SUA RELAÇÃO COM A EMOÇÃO .....	39
<b>3. EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA UNIDADE INTEGRADA DE ENSINO RENÊ BAYMA.....</b>	<b>43</b>
3.1 PRÁTICAS DE ENSINO PRESENTES E A RELAÇÃO COM A EMOÇÃO..	43
3.2 A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO A EMOCIONALIDADE .....	48
3.3 A PERCEPÇÃO DOCENTE À EDUCAÇÃO EMOCIONAL E AS PRÁTICAS DE ENSINO .....	52
3.4 ESTRATÉGIAS COMO PROPOSTA PARA SE CONSTRUIR UM NOVO SIGNIFICADO NA EDUCAÇÃO .....	61
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>66</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>71</b>

## INTRODUÇÃO

A construção de uma sociedade mais humanizada exige que a educação não se limite apenas na formação do intelecto, mas que promova a capacidade do aluno de saber lidar com suas próprias emoções. Para Antunes (2012, p. 19): “As emoções são respostas químicas, geradas pelo cérebro, que originam atos corporais”. Nessa perspectiva, a aprendizagem está vinculada a emoção, pois o ato de aprender é uma mudança definitiva no comportamento e resultante da experiência. Desse modo, cada sujeito é portador de comportamentos inatos e experiências adquiridas, e ambos podem ser transformados pela educação, o que conseqüentemente trará mudanças permanentes no comportamento (ANTUNES, 2012).

A emoção adquiriu mais espaço no ambiente de ensino depois da amenização do denominado ensino tradicional, entendendo-se que as práticas educacionais não são neutras e estão entrelaçadas com aspectos sociais, culturais e emocionais, comprovando-se que sem emoção o aprendizado se torna mais difícil na medida em que as emoções são aspectos das interações, sendo decisiva nesse processo (FONSECA, 2016).

Nesse sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansa porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 2002, p. 33)

Desse modo, se torna necessário fazer com que o processo de ensino aprendizagem seja mais prazeroso e significativo. Ou seja, na medida em que esse processo se fizer transparecer com um caráter mais lúdico, tendo o aluno como principal protagonista, o diálogo com os discentes poderá ser facilitado.

Educar é um processo no qual o docente precisa se desafiar, pois são inúmeros os problemas relacionados ao sistema de ensino, na busca por uma educação eficiente e que possa promover a formação integral do aluno. Nessa perspectiva, Freire (2002, p. 23) pontua que “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Assim, é imprescindível o professor adentrar o território do ensino e fazê-lo com dedicação e responsabilidade, despertando no aluno o interesse em aprender e tornando o ensino mais atrativo.

O interesse pelo tema advém das experiências de estágio na educação infantil realizado a partir do 4º período e do estágio do ensino fundamental a partir do 5º período do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó, onde foi possível observar os diferentes comportamentos dos alunos que variavam de acordo com a metodologia usada pelos docentes. Além disso, ficou claro o desafio dos professores para trabalhar práticas de ensino diversificadas que não trabalhem apenas o aspecto intelectual, mas também o emocional, motor e social dos alunos, dentre outros. Observou-se também a presença de alunos que apresentam dificuldades no aprendizado da leitura e da escrita, ressalta-se que a despeito dos outros aspectos nos enfatizaremos a relação do aspecto cognitivo com o aspecto emocional

Desse modo, situações como as observadas no estágio devem ser refletidas e discutidas para entender melhor o processo de ensino, tendo em vista que o ambiente escolar é permeado por relações sociais que são construídas e estabelecidas continuamente. Nessa perspectiva, considera-se importante entender a temática a partir de diferentes olhares, dos quais fazem parte do ambiente de ensino.

Além das experiências do estágio, a participação como bolsista no Programa Residência Pedagógica possibilitou vivenciar o cotidiano da sala de aula ao participar das atividades do 4º ano durante o período de um ano e cinco meses. Notou-se também que alguns alunos apresentavam dificuldades de aprendizagem e uma das hipóteses levantadas foi acreditar que isso se deu por conta de emoções negativas como desânimo e sentimentos de incapacidade, advindos de experiências dentro e fora da sala de aula.

Partindo desse pressuposto houve a necessidade de investigar o papel da emoção na aprendizagem. Assim, a pesquisa propôs verificar como a emoção pode ser trabalhada na sala de aula e quais as contribuições podem proporcionar à prática docente e nas ações dos educandos. Acredita-se que a emoção se mostra como um campo vasto e cheio de possibilidades, no entanto, revela-se como um grande desafio enfrentado pelos educadores na busca de sua aplicação em práticas educativas, visto que a temática se relaciona com diversos fatores, dentro e fora do ambiente escolar.

Nesse sentido, a presente monografia tem como objetivo geral: analisar a relação da emoção com as práticas de ensino e aprendizagem. E, como objetivos específicos: verificar as práticas curriculares mais presentes na escola; identificar as

práticas de ensino baseadas na emoção e; averiguar a importância da emoção para a aprendizagem do ponto de vista docente.

O presente trabalho tem como questão problematizadora verificar qual o papel da emoção nas práticas pedagógicas desenvolvidas na Unidade Integrada de Ensino Renê Bayma. A escolha da instituição se deu por ter realizado o estágio, do curso de pedagogia da UFMA/Campus Codó nesta escola, que ocorreu de 09/2019 a 11/2019. Ressaltasse que a instituição autorizou a divulgação do seu nome e a aplicação da pesquisa referente ao presente trabalho.

Na busca para se aproximar das respostas para problemática levantada, adota-se como processo metodológico a revisão de literatura em livros e artigos científicos sobre a temática abordada, embasado nos seguintes autores: Goleman (2011), Antunes (2012), Fonseca (2016), entre outros autores. A pesquisa realizada apropriou-se da abordagem qualitativa, que está interessada em casualidades (FLICK, 2013). Além disso, possibilita uma descrição e interpretação da realidade com enfoque fenomenológico (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009), a partir da compreensão dos fatos vivenciados no campo, que possibilitaram conhecer a realidade (SILVA; MENDES, 2013), apropriou-se da análise documental para melhor compreensão em relação a temática estudada (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009), tendo como instrumento de coleta de dados um questionário (Apêndice A). O instrumento foi aplicado em 15 alunos da turma do 5º ano B, do turno matutino da escola Unidade Integrada de Ensino Renê Bayma, no dia 27 de novembro de 2019 com perguntas objetivas e subjetivas. Além disso, a observação participativa que ocorreu de 09/2019 a 11/2019 e a entrevista semiestruturada (Apêndice B), que foi aplicada no mesmo dia do questionário, realizada com seis professores (identificados com os nomes fictícios: Aurora, que significa o nascer do sol, aquela que brilha como o ouro; Ayla, que significa luz da lua ou luar; Maitê, que significa amável; Luna, que significa Lua, a iluminada; Heitor, que significa aquele que guarda e Noemi, que Significa encantadora, agradável), tendo como característica questionamentos essenciais que são embasados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa (TRIVIÑOS, 1987).

A pesquisa se baseia na importância de se trabalhar a emoção na sala de aula, visto que a resignificação do processo ensino aprendizagem deve ser repensada pelos educadores que visam alcançar uma educação de qualidade e chegar a um patamar satisfatório. Refletir sobre os problemas da prática educativa e buscar

possíveis mudanças não é uma tarefa fácil, mas é o meio mais eficaz para que haja progresso na sala de aula e na educação como um todo (FRANCO, 2016).

Portanto, é essencial que as emoções sejam trabalhadas no processo ensino aprendizagem e os educandos sejam centro desse processo, para se alcançar uma educação de qualidade, na qual o aluno se sinta motivado e tenha uma aprendizagem significativa, pois um ensino que não leva em consideração a realidade do discente e priorizam a memorização não é positivo para construção do conhecimento (BEZERRA, 2006).

Desse modo, o trabalho está estruturado da seguinte forma: a primeira seção abordará sobre a educação emocional do ponto de vista histórico, analítico e teórico. Na segunda seção, será enfatizado sobre as práticas de ensino e sua relação com a emoção, que parte da perspectiva educacional e traz uma análise da temática baseada na BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Por fim, a terceira seção consiste na análise dos dados obtidos na pesquisa, que dispõe de reflexões essenciais para o presente trabalho, mostrando a realidade vivenciada por docentes e alunos dentro do espaço escolar.

## **1. EDUCAÇÃO EMOCIONAL: ROMPENDO PARADIGMAS**

A presente seção dispõe de reflexões que evidenciam sobre a educação emocional em uma perspectiva histórica, conceitual e teórica. Considerando esse pressuposto, inicialmente, será dado enfoque a origem da educação emocional e algumas teorias que expressam conceitos a respeito do tema em questão. Em seguida, a segunda subseção traz uma análise sobre a relação do cognitivo com a emoção, dando ênfase a importância da junção de ambos para a eficácia do desenvolvimento humano. Para finalizar, apresenta-se, na terceira subseção, as contribuições das múltiplas inteligências na educação emocional, a princípio com uma contextualização do que é e quais são as múltiplas inteligências, assim como sua importância para educação, além de explicar de que maneira as múltiplas inteligências podem contribuir na educação emocional, dando destaque principalmente nas inteligências intrapessoal e interpessoal que possuem ligação direta com a emocionalidade.

## 1.1 EDUCAÇÃO EMOCIONAL: ORIGEM E TEORIAS

Os campos de estudos sobre educação se ampliam constantemente em prol de novas perspectivas e avanços no desenvolvimento pleno do educando, nesse contexto, o processo educacional vislumbra de uma nova abordagem denominada educação emocional, na contemporaneidade. O estudo sobre emoções na educação surge para desmistificar a ideia de que a inteligência humana seja limitada, segundo Smole (1999, p. 16) “as diversas concepções anteriores de inteligência valorizavam apenas as inteligências linguística e lógico-matemática e se baseavam na crença de que a inteligência humana é totalmente determinada por fatores hereditários”, ou seja, a aprendizagem estava vinculada somente a esses dois tipos de inteligências impedindo o aprimoramento de novas competências e habilidades. Havia uma preocupação somente com o intelecto e o emocional era deixado de lado.

Nessa perspectiva, em 1990 é publicado em um artigo e difundido pela primeira vez o conceito de IE (Inteligência Emocional), pelos autores psicólogos Jonh Mayer e Peter Salovey (GOLEMAN, 2011). Entretanto o conceito somente foi popularizado pelo autor Daniel Goleman, como afirma Woyviekoski; Hutz (2009, p. 3):

Entre 1994 e 1997 procedeu-se o fenômeno da popularização da IE, especialmente quando Daniel Goleman (1996), lançou o livro intitulado “*Emotional intelligence*”, ocasionando a ampliação e a “mudança” da definição da IE (em especial na mídia e literatura popular), que a partir de então passou a incluir aspectos da personalidade.

Nesse sentido, o conceito de IE ganhou novos traços e ficou conhecido mundialmente, Goleman (2011), baseado nos autores Jonh Mayer e Peter Salovey, reformulou o conceito apresentando uma nova visão. Partindo desse pressuposto o autor enfatiza que a expressão IE também é denominada Quociente Emocional:

[...] ou sua abreviação QE, se tornou onipresente, aparecendo em lugares tão improváveis quanto nas tirinhas *Dilbert* e *zippy the pinhead* e na arte sequencial de *Roz Chast na the New Yorker*. Já vi caixas de brinquedos que dizem aumentar o QE das crianças; pessoas buscando parceiros às vezes alardeiam a expressão em anúncios pessoais. Uma vez encontrei uma piadinha sobre QE no rótulo de um xampu no meu quarto de hotel. (GOLEMAN, 2011, p. 8)

Evidencia-se assim que o conceito de IE perpassou por uma trajetória de mudanças, sendo de suma importância para o campo de estudo e para sociedade, pois proporciona uma nova visão de como enxergar a vida. O seu uso já se encontra

presente em distintas circunstâncias vivenciadas, como mencionado pelo autor, o qual deixa explícito o quanto o termo tem sido utilizado, se destacando desde materiais educativos, a experiências amorosas e até mesmo propagandas comerciais.

Desse modo, “surge então o estudo da Inteligência Emocional, entendida por nós como a harmonia entre a razão e a emoção ou como a capacidade em lidar com a emoção de forma inteligente” (RÊGO; ROCHA, 2009, p.142). Ou seja, o estudo se expandiu e passou a se caracterizar como um aspecto essencial para o desenvolvimento saudável dos indivíduos, uma vez que o cognitivo está intimamente ligado ao emocional e para compreender o funcionamento de ambos é imprescindível estudos que norteiam e promovam a construção de pensamentos inovadores e conseqüentemente produzam resultados positivos, na constituição dos sujeitos. De acordo com Antunes (2003) é definido por Goleman cinco pontos essenciais na IE, expressos por:

1) *Autoconhecimento*-capacidade de identificar seus próprios sentimentos, usando-os para tomar decisões e resolver problemas que resultem na satisfação pessoal. 2) *Administração das emoções*-habilidade de controlar impulsos, de aliviar-se da ansiedade e direcionar a raiva à condição correta. Muitas vezes o ato de odiar uma atitude cometida por uma pessoa acaba sendo confundido com ódio por essa pessoa. 3) *Empatia*-habilidade de se colocar no lugar do outro, entendendo-o e percebendo seus sentimentos e intenções não verbalizadas. 4) *Automotivação*- a capacidade de perseverar e conservar o otimismo sereno, mesmo em condições relativamente adversas. 5) *Capacidade de relacionamento pleno*-habilidade em lidar com as reações emocionais de outras pessoas e interagir com as mesmas. (ANTUNES, 2003, p. 27)

A IE possui uma abordagem ampla, contendo aspectos primordiais para educar o emocional, por meio das cinco características (autoconhecimento, administração das emoções, empatia, automotivação e capacidade de relacionamento pleno) citadas acima pelo autor é possível tornar-se uma pessoa educada emocionalmente, compreendendo melhor o funcionamento de suas emoções assim como as de outras pessoas. Adquirindo competências e habilidades emocionais, evitando-se os conflitos internos e externos e conduzindo-se a uma nova percepção do eu e do outro. Essa visão é notória quando Antunes fala sobre QE (Quociente Emocional), o qual é definido como:

A capacidade que cada ser humano tem para lidar com os conflitos cotidianos, o volume e controle de suas angústias e ansiedades compreendendo-se ao compreender seus próprios sentimentos e descobrindo-se nos outros, com quem busca efetivamente com + viver. (ANTUNES, 2003, p. 28).

O conceito de QE propicia compreender que os seres humanos têm capacidades de saber lidar com suas próprias emoções, porém é indispensável que o meio o qual esteja inserido contribua nesse processo, tendo em vista que as relações sociais são permeadas por relações afetivas, com as pessoas que vivem ao redor. Desse modo, vivendo experiências com o outro se faz possível desenvolver o autoconhecimento e também o entendê-lo. Nesse segmento “quando é devidamente trabalhado o equilíbrio de nossas emoções, conseguiremos formar um sujeito mais centrado, mais focado e possivelmente uma sociedade melhor” (SANTOS, 2018, p. 39). Percebesse assim a importância de se trabalhar o equilíbrio emocional.

Nesse viés, com a popularização do conhecimento sobre a IE, surgem programas especificamente para educação, voltado para gestão das emoções nos espaços escolares, sendo adotado em várias instituições de ensino no mundo todo.

Mas gratificante para mim foi a maneira como o conceito foi ardentemente abraçado pelos educadores, na forma de programas de “aprendizado social e emocional”, ou SEL (*social and emotional learning*). Nos idos de 1995, havia apenas um punhado desses programas ensinando habilidades de inteligência emocional a crianças. Agora, uma década depois, dezenas de milhares de escolas em todo o mundo oferecem SEL às crianças. (GOLEMAN, 2011, p.9)

É válido ressaltar que para Goleman (2012) a IE pode ser desenvolvida desde a infância e pode ser aprimorada ao longo da vida, mas é indispensável dar oportunidade aos estudantes no desenvolvimento das habilidades da vida principalmente as que envolvem o emocional e por isso defende o programa SEL ou aprendizagem social/ emocional, que para o autor são programas escolares que ensinam de maneira geral sobre as capacidades de IE. “Os melhores programas vão do jardim de infância ao ensino médio, e ensinam essas habilidades em qualquer idade de um modo adequado de desenvolvimento” (GOLEMAN, 2012, p.104)

Nesse sentido, educar emocionalmente, se constitui como essencial e necessária em algumas escolas, trazendo aos alunos uma educação diferenciada. O que é de grande valia, pois além da formação social e emocional dos estudantes os educadores também aprenderão ao ensinar e os alunos também ensinarão ao aprender (FREIRE, 2002), o que torna uma aprendizagem compartilhada e significativa. O SEL tem forte influência sobre a constituição de sujeitos mais preparados para sociedade e é um ganho significativo para todas as escolas que adotam este programa e tem a educação emocional integrada em seus currículos

(GOLEMAN, 2012). Nesse contexto, Antunes (2012) ao falar sobre a educação emocional afirma que:

Ela se fortaleceu após as experiências desenvolvidas nos Estados Unidos, particularmente na Califórnia, em alguns países europeus e, há mais de vinte anos, em escolas públicas ou particulares de diferentes pontos do Brasil. Essas experiências sempre apresentaram resultados bastante significativos, ainda que não seja fácil fazer-se uma avaliação física de seus resultados. (ANTUNES, 2012, p. 11-12)

Assim sendo, a educação emocional é o estímulo de emoções saudáveis no ser humano, ou seja, alfabetizar ou educar emocionalmente é preparar pessoas para saberem lidar com suas emoções, desenvolver equilíbrio emocional ao lidar consigo mesmo e com o outro (ANTUNES, 2012). Nesse viés, a educação emocional vem sendo estudada e aplicada cada vez mais em divergentes espaços e situações do cotidiano. Ainda na perspectiva de Antunes (2012) aponta que as escolas estão incluídas nesse processo de valorização da educação emocional, algumas escolas, públicas e particulares compreendem a importância desse novo método para educação e propiciam resultados satisfatórios, assim como uma aprendizagem significativa.

Partindo desse pressuposto, é visível que a educação emocional possibilita avanços para humanidade. Ser emocionalmente inteligente, além de saber lidar com o emocional do outro, requer um aperfeiçoamento do seu próprio emocional.

Ser emocionalmente educado significa dar conta das próprias emoções por estar familiarizado com elas. Na Educação Emocional, aprendemos quando, onde e como expressar os próprios sentimentos, e de que maneira eles influenciam outras pessoas, assumindo a responsabilidade pelas consequências desses sentimentos. (RÊGO; ROCHA, 2009, p. 143)

Para ser educado emocionalmente, necessita ter experiência com seu próprio eu, seu emocional, assim estará preparado para lidar com ele, sabendo expressar seus sentimentos sabiamente, e estabelecendo limites tendo em vista que as emoções podem afetar o outro dependendo da forma que é transmitida e podem influenciar também positivamente. Desse modo, ainda possibilitará está apto a se responsabilizar pelas consequências dos sentimentos expressos.

## **1.2 O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO A PARTIR DA EMOÇÃO**

O processo de compreensão sobre o funcionamento da mente é um estudo complexo, mas que propicia uma gama de conhecimentos essenciais para administrar o intelecto e o emocional com sabedoria. Ademais, é imprescindível entender o funcionamento do cognitivo a partir da emoção e a importância que possui a junção de ambos para o funcionamento da mente humana com eficácia, assim como outros aspectos que contribuem nesse processo. Partindo desse pressuposto, para compreender de forma mais clara, a associação do cognitivo com a emoção é indispensável à conceituação dos dois termos mencionados, de maneira sucinta, sem aprofundamento, para contextualizar a temática.

O conceito de emoção é amplo, pois envolve distintas características que as definem, abordando desde o conceito que exprimem os tipos de emoções ao que demonstra uma visão mais geral do que ela representa (DAMÁSIO, 2000). Nesse contexto emoções:

[...] são conjuntos complexos de reações químicas e neurais, formando um padrão; todas as emoções têm algum tipo de papel regulador a desempenhar, levando, de um modo ou de outro, à criação de circunstâncias vantajosas para o organismo em que o fenômeno se manifesta; as emoções estão ligadas à vida de um organismo, ao seu corpo, para ser exato, e seu papel é auxiliar o organismo a conservar a vida (DAMÁSIO, 2000 p. 104/105).

Desse modo, as emoções se expressam de diversas formas no corpo humano, causando reações que influencia no seu comportamento e cada emoção exerce uma função diferente na formação do sujeito, dando suporte para valorização do ser e oportunizando resultados positivos no desenvolvimento do ser humano, quando estimuladas de forma adequada. Com base na concepção de que as emoções fazem parte da vida (FONSECA, 2016), faz-se necessário destacar o que vem a ser o cognitivo, já que ele também está envolvido e conectado com o emocional.

Acreditamos que a cognição é um ato ou processo de conhecer o conhecimento, o sujeito, o contexto, a sociedade envolvendo a percepção, a afetividade, o intelecto, o ético, o político e o estético no seu todo social e cultural que são inerentes à constituição humana, necessária para interpretação e compreensão do processo formativo, dimensão esta que supera a perspectiva evolucionária desse termo. (SALES; BURNHAM, 2014, p. 78)

Por este ângulo, entende-se que a cognição guia o processo de aquisição do conhecimento e compreensão do mundo que nos cerca, ela é a base para formação do sujeito e para percepção de si mesma. Desse modo o cognitivo é primordial na

construção do saber e fundamental no funcionamento da vida humana. Assim, torna-se evidente sua relevância na constituição do ser humano, desempenhando papel essencial em seu desenvolvimento psicológico.

Nessa perspectiva, o sucesso do ser humano nas mais variadas situações da vida, seja profissional, pessoal, escolar, advém de um processo que engloba aspectos cognitivo e emocional, dentre outros (GOLEMAN, 2012). Ambos são indissociáveis, uma vez que sem as emoções o cognitivo não obtém resultados satisfatórios em todas as facetas que o sujeito necessita para evoluir. Embora o cognitivo exerça uma função de grande valia no processo da aquisição do conhecimento, estar bem emocionalmente pode contribuir fortemente para uma aprendizagem de qualidade. É necessário haver um equilíbrio entre a razão e a emoção.

Aliando-se a isso Damásio (2000, p. 85) salienta-se que, “certamente não é verdade que a razão opere vantajosamente sem a influência da emoção. Pelo contrário, é provável que a emoção auxilie o raciocínio, em especial quando se trata de questões pessoais e sociais que envolvem risco e conflito”. Visto isso se presume que quando as emoções não são estimuladas adequadamente o ser humano pode ter consequências graves concernentes a situações desagradáveis na sua vida, por isso as emoções devem estar em interação com o cognitivo.

Em oposição ao pensamento de que o QI (Quociente de Inteligência) era responsável pelo desenvolvimento total do indivíduo, as emoções estabelecem funções essenciais nesse processo, pesquisas como a de Fonseca (2016, p. 368) vão questionar este pensamento ao afirmar que “as emoções capturam a atenção e ajudam a memória, tornando-as mais relevantes e claras, a sua ativação ou exercitação somática desencadeia vínculos que fortalecem as funções cognitivas, ao contrário do que se pensava no passado”. Nesse sentido, as emoções se constituem como fundamental nas funções cognitivas, dado que, o ser humano não é dotado apenas pela razão, sendo influenciado também pelo emotivo no processo de tomadas de decisões, seja por sentimentos positivos ou negativos.

Santos (2007, p. 181) afirma que “as emoções desempenham uma função na comunicação de significados a nossos interlocutores e podem, também, ter papel na orientação cognitiva e na compreensão das mensagens e de seu conteúdo”. As expressões externas envolvem uma série de significados gerados pela junção da cognição e emoção causando reações corporais no ato de informar ou compreender

situações vivenciadas. Visto isso as emoções contribuem no desenvolvimento cognitivo, como afirma Fonseca (2016).

As emoções como estados mentais, positivos ou negativos, conscientes ou inconscientes, têm assim um impacto muito relevante nas funções cognitivas e executivas da aprendizagem, podem transformar experiências, situações e desafios difíceis e complexos, em algo de agradável e de interessante, ou pelo contrário, em algo aborridível, fastioso, enfadonho ou detestável (FONSECA, 2016, p. 369).

As condições emocionais de uma pessoa podem determinar consequências em seu comportamento e impactar nas funções cognitivas, assim como na aprendizagem. Por isso, a ligação das emoções com a cognição é marcante e tornam-se inseparáveis (FONSECA, 2016).

Com essa abordagem o processo de formação da personalidade e aprimoramento intelectual pode ocorrer por meio da educação, especificamente nos espaços escolares e as instituições de ensino que não devem separar a cognição da emoção, uma vez que, a aprendizagem só terá, mas significado se o emocional for valorizado.

As emoções não podem continuar a ser separadas da cognição nas escolas e nas salas de aula do século XXI, como o foram no passado. A aprendizagem significativa e motivadora é o resultado da interação entre a emoção e a cognição, ambas estão tão conectadas a um nível neurofuncional tão básico, que se uma não funcionar a outra é afetada consideravelmente (FONSECA. 2016, p. 370/371).

Ou seja, se a emoção é deixada de lado pelos educadores, pode afetar negativamente a aprendizagem e causando nos estudantes sentimentos negativos. A educação necessita está centrada em promover uma aprendizagem que desperte interesse nos alunos, que contribua positivamente no seu desenvolvimento, mas, para isso, o emocional deve auxiliar a cognição e suceder um aprendizado completo. Nessa perspectiva, quando não se valoriza o emocional no âmbito escolar e prezam mais por valorizar o QI mais elevado e a transmissão de conteúdos, visando apenas o crescimento intelectual, poderá causar déficit no processo ensino aprendizagem. Nesse enfoque, destaca-se que:

Quantos alunos não desenvolvem gravíssimas crises emocionais no Japão, na China, nos Estados Unidos, no Brasil, por não serem os melhores da classe? Alguns se matam, sem saber que é possível ser o número dois, três, dez, com dignidade. Sem saber ainda que nem sempre os melhores da classe serão os maiores profissionais, empreendedores, cientistas. (CURY, 2019, p. 20)

Com essa abordagem, Cury (2014b, p.15) afirma que “por ser ilógica, a emoção traz ganhos enormes, mas também grandes problemas, uma ofensa pode estragar a semana. Uma perda pode destruir uma vida. Um fracasso pode gerar um trauma gigante”. Desse modo, fica evidente a importância e impacto da emoção na vida do ser humano e no ambiente escolar não é diferente, afetando o processo de ensino e aprendizagem do aluno, pois as emoções permeiam as relações sociais estabelecidas entre professor e aluno, com grandes ganhos ou enormes problemas, uma vez que a boa relação professor-aluno favorece na construção do conhecimento.

Além disso, a postura do professor frente ao ambiente de ensino pode estimular o aluno e auxiliar no seu desenvolvimento emocional, tendo em vista que as relações sociais são construídas de diversas formas, estando intimamente relacionadas às experiências humanas. Paralelamente a isso, Vieira e Lopes (2010, p. 57), destacam que: “sabe-se que é no período da infância que se constrói a base da identidade adotada na vida adulta e que os adultos que convivem com a criança tornam-se referência comportamental e moral servindo como modelos a serem seguidos”. Dessa forma, uma relação afetiva positiva pode oportunizar diferentes sentimentos, favorecendo o sucesso escolar, pois ao se analisar a emoção, não se pode desvincular-se das características inerentes do sujeito, assim como o ambiente social no qual ele está inserido.

Partindo desse pressuposto, se não se constrói pensamentos motivadores nas escolas, não se busca experimentar um método que contribua no emocional dos alunos, os estudantes podem continuar com baixa autoestima e com sentimento de incapacidade e mesmo os que são considerados melhores da classe poderão falhar muitas vezes em circunstâncias da vida, se não forem orientados emocionalmente. Quando o cognitivo é trabalhado com o auxílio do emocional poderá existir a possibilidade de resultados satisfatórios. Nesse contexto, o pensamento e o sentimento se relacionam, como destacado por (FREIRE, 2002, p. 146):

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e emoções, os desejos, os sonhos, devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura reacionista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse o rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual.

Nessa lógica, entende-se que uma educação completa está permeada por ensinamentos que contribuam na construção de uma sociedade mais humanizada,

que não forme apenas para o mercado de trabalho, para competir, mas que enriqueça os conhecimentos dos alunos de maneira a fazê-los refletirem sobre o bem interior de si e do próximo (ANTUNES, 2003). Práticas que leva os educandos a também se sentirem revigorados, com inspirações e os façam sentir a importância de estudar suas emoções para seu crescimento intelectual e pessoal. Nesse sentido a educação deve permitir a valorização de práticas relacionadas a educação emocional e assim oportunizar o bem-estar de todos além do sucesso escolar.

### **1.3 AS CONTRIBUIÇÕES DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NA EDUCAÇÃO EMOCIONAL**

São inúmeras as estratégias que contribuem nesse processo, desse modo destaca-se que as inteligências múltiplas podem estar inclusas nas estratégias, partido da percepção de que elas fornecem um vasto campo de conhecimento que pode ser explorado de acordo com as particularidades de cada indivíduo.

Como já mencionado, a inteligência foi considerada por muito tempo como algo que poderia ser medido através de testes de QI, valorizando apenas os conhecimentos lógico-matemático e linguístico (SMOLE, 1999). No entanto surgiram novos estudos que propiciaram uma visão divergente dessa concepção, apresentando novos conceitos sobre a inteligência. Nesse segmento, destaca-se a teoria das Inteligências Múltiplas, na qual tem como autor Howard Gardner, estudioso que defende a concepção que o ser humano não possui apenas um tipo de inteligência, mas sim distintos tipos de inteligências que são desenvolvidas socialmente (GARDNER, 2010).

A teoria das Inteligências Múltiplas surge devido a inquietação de pesquisadores com a utilização dos testes de QI, buscando assim estudos que comprovassem uma concepção oposta da que a inteligência era predeterminada como única. Desse modo, as múltiplas inteligências são classificadas por: inteligência linguística, lógico-matemático, musical, espacial, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal, naturalista e uma possível nona inteligência, a inteligência existencial. Essas são tipos de inteligências que os seres humanos possuem, sendo desenvolvidas em um patamar diferenciado em cada ser, pois cada um possui suas particularidades. Partindo desse pressuposto, Gardner (2010) aponta:

**Inteligência Linguística** - Expressa principalmente por grandes poetas e escritores, se destaca em pessoas que tem facilidade de se expressar. Ou seja, é a capacidade que o ser humano tem de construir um significado com o uso da palavra.

**Inteligência Lógico-Matemática** - É a capacidade de aprender com mais facilidade os conceitos, símbolos e fórmulas matemáticas.

**Inteligência Espacial** - É a capacidade de criar, organizar e conduzir um modelo de mundo no espaço, se manifestando principalmente em artistas plásticos, engenheiros e arquitetos.

**Inteligência Musical** - É a capacidade de compor, valorizar, reproduzir uma música e habilidades de tocar instrumentos.

**Inteligência Corporal-cinestésica** - É a habilidade de utilizar o próprio corpo para solucionar problemas e facilidade de lidar com seus movimentos.

**Inteligência Interpessoal** - É a capacidade de saber lidar com o outro, saber se colocar no lugar do próximo, agir adequadamente socialmente, sendo características comuns em professores, políticos etc..

**Inteligência Intrapessoal** - É a capacidade de saber lidar com as próprias emoções e solucionar os problemas cotidianos.

**Inteligência Naturalista** - É capacidade de conhecer e interagir com a natureza, sendo visível principalmente em biólogos.

**Inteligência Existencial**- Possibilita o reconhecimento do mundo o qual se integra, a busca por respostas de problemas e possíveis soluções.

Visto isso, é importante ressaltar que existe um vasto campo de conhecimentos na sociedade e cada sujeito detém habilidades particulares, assim como possuem mais de um tipo de inteligência. Cada inteligência possuindo sua importância para desenvolvimento social e pessoal dos indivíduos. Smole (1999, p. 9) aponta que “para Gardner, as pessoas possuem capacidades diferentes, das quais se valem para criar algo, resolver problemas e produzir bens sociais e culturais, dentro de seu contexto”. Com isso destaca-se que cada inteligência poderá oportunizar ao sujeito desenvolver competências e habilidades que somarão no mundo que está inserido.

Nesse contexto, é imprescindível a valorização de todas as inteligências, principalmente no espaço escolar, onde se constrói constantemente conhecimentos, pois poderá estimular emoções e estabelecer relações afetivas, podendo assim contribuir na aprendizagem. Nesse sentido, a oportunidade aos estudantes de

manifestarem suas próprias capacidades no contexto escolar e serem reconhecidos ou avaliados por habilidades próprias podem contribuir significativamente na sua formação (CHUEIRI, 2008).

Em virtude disso, o sistema de ensino deve se adequar a realidade dos estudantes e não valorizar apenas alguns tipos de conhecimentos, como por exemplo, o ensino da língua portuguesa e da matemática, nem mensurar a inteligência dos alunos com avaliações que visam o alcance de melhores notas. Antunes (2006, p. 109) afirma que “o estímulo das inteligências múltiplas não deve estar limitado a uma avaliação que toma como referência o valor máximo e tem como polo nuclear de referência a expressão de resultados em formas de notas ou de conceitos”. Ou seja, a avaliação não deve ser apenas quantitativa, uma vez que, a avaliação é um processo contínuo que deve levar em consideração diferentes aspectos ligados ao desenvolvimento dos estudantes.

Entretanto, algumas escolas necessitam repensar suas práticas de ensino, visto que algumas instituições de ensino, não reconhecem as capacidades individuais de seus alunos, mesmo que possuam vários conhecimentos e capacidades de se tornarem grandes profissionais do futuro, impedindo assim que os alunos tenham a oportunidade de se sentirem mais confiantes e determinados para irem à busca de seus sonhos (CURY, 2019).

Com o estímulo das múltiplas inteligências na sala de aula, uma avaliação adequada, poderá facilitar o processo ensino aprendizagem, porque os educandos poderão se sentir mais motivados e valorizados contribuindo assim no seu desenvolvimento emocional saudável. No entanto, se a escola reproduzir ideias errôneas e negar os conhecimentos que os alunos já trazem consigo ou a forma que cada um possui em aprender com mais facilidade, poderá afetar os alunos e possivelmente leva-los a desenvolver sentimentos de incapacidade (CAMARGO, 2002).

Dessa forma, a escola enquanto formadora também de cidadãos plenos, pode pensar também no bem-estar dos educandos, e as múltiplas inteligências podem contribuir nesse processo, sendo capaz de auxiliar na educação emocional dos educandos. Visto que as práticas de ensino que possibilitam formas distintas de aprender proporcionam aos alunos mais facilidades em se expressarem e desenvolverem autoestima mais elevado na aquisição do conhecimento, gerando

assim boas emoções, tendo em vista que aulas que apenas transferem conhecimentos aos alunos, não é eficaz nesse ato de alfabetizar emocionalmente. Como pontua Antunes (2012, p. 27):

É difícil afirmar, entre tantos disponíveis, qual o melhor tipo de aula, a mais adequada estratégia para se trabalhar a Alfabetização Emocional. Mas para a pergunta: “Qual a pior estratégia a ser usada para trabalhar Alfabetização Emocional?”, a resposta é ainda mais fácil e imediata: a aula expositiva.

Antunes (2012) afirma que não é discriminando a aula expositiva, pois ela sendo bem planejada, que estimule a reflexão e desafie os alunos, pode sim contribuir na aprendizagem, mas para desenvolvimento emocional não funcionará da mesma forma, dado que os conteúdos que são trabalhados nas disciplinas por meio de explicações visam construir um significado na aprendizagem dos educandos por meio de teorias ou conceitos pertinentes a ciência levando-os a compreenderem e interpretar. No entanto ser capaz de saber lidar com suas próprias emoções, conhecer a si mesmo e ter empatia pelo próximo, necessita de mecanismos que não condiz com a memorização, mas com contextos particulares e intransferíveis.

A educação emocional é eficiente quando se busca por meio da representatividade, conhecer os estudantes para assim intervir na presente realidade, usando dessa forma, diferentes meios para instigar os alunos a se expressarem. E por isso, as múltiplas inteligências estão vinculadas a essa ação, porque dispõem de divergentes conhecimentos e habilidades capazes de contribuir na gestão das emoções dos alunos (ANTUNES, 2003).

Para se recuperar a objetividade será necessário trabalhar a subjetividade retida, e para tanto, o sujeito precisa ter a possibilidade de cantar, dançar, desenhar, falar de si, ler histórias que falem de seu mundo interno, escrever fatos vividos ou imaginados, colocando suas emoções retidas numa outra esfera, a da representação. (ALEXANDROFF, 2012, p. 44)

Usando meios diferenciados, o professor conseguirá buscar nos alunos novos conhecimentos a respeito de suas histórias, sendo este passo essencial na educação emocional. Além disso, poderá conciliar os conhecimentos que os alunos já trazem consigo com práticas lúdicas através da valorização da inteligência individual de cada aluno para realizar esse processo, assim poderá facilitar a construção do saber na sala de aula e fora dela (ARANTES, 2019).

Nesse contexto, pontua-se que todas as inteligências podem ter sua contribuição no estímulo das emoções, porém, há duas que estão ligadas diretamente

com as emoções, sendo elas as inteligências intrapessoal e interpessoal. Conforme Antunes (2012, p. 12) ambas, “[...] se agrupam nas competências a que o psicólogo cognitivo e educacional Howard Gardner, conhecido pela teoria das inteligências múltiplas, chamou pessoais e dizem respeito à conduta humana”. Ou seja, se relacionam com o comportamento humano, especialmente com a capacidade de saber lidar consigo mesmo e com o outro, como destacado por Antunes (2012) que ressalta ainda que as pessoas que desenvolvem as duas inteligências, a intrapessoal e interpessoal, expressam mais alegria de viver, reconhecem os próprios erros, vivem com mais sabedoria, reconhecendo seus limites e aceitam as diferenças no meio em que vivem.

Nessa perspectiva, se faz indispensável dar enfoque também nas duas inteligências citadas dentro dos espaços educacionais, intervindo assim de maneira significativa na vida das pessoas, tendo em vista as contribuições que as inteligências proporcionam no desenvolvimento humano ao influenciar em sua emocionalidade.

Entretanto, Antunes (2003) esclarece que as escolas ainda valorizam só algumas inteligências, principalmente a linguística e lógico matemática e não se preocupam em promover a felicidade pessoal dos alunos, o bem-estar deles.

[...] se alguém procurar na escola um ambiente onde possa desenvolver a felicidade, dificilmente encontrará uma resposta, e até o porteiro poderá sintetizar uma ideia generalizada por todos: felicidade é besteira. Aqui se ensina português, matemática, história, geografia, geometria, inglês, computação, física, biologia, química, e outras coisas importantes. Não temos tempo para nos preocupar com essa tal de felicidade. (ANTUNES, 2003, p. 22)

É pertinente refletir sobre como a escola vem se portando mediante a valorização das inteligências múltiplas, pois é relevante que ela se preocupe com o emocional de seus alunos e não busque apenas ensinar conteúdos e preparar o aluno para competir. Nessa abordagem, Antunes (2012, p. 16) ressalta que a educação emocional:

[...] não constitui proposta oportunista, menos ainda expressa vontade de inovar. Representa, pelo contrário, passo seguro para uma educação completa, caminho fundamental para a construção de pessoas mais seguras e sentimentalmente mais bem preparadas”.

Nesse viés, partindo-se do pressuposto de que a aprendizagem possui não apenas base cognitiva, mas também emocional, se faz relevante desenvolver uma prática de ensino, com a utilização de metodologias diversificadas, a fim de trabalhar

a emocionalidade das crianças em busca de uma formação integral, na qual visa o desenvolvimento da criança em competências que contribuirão na vida pessoal e profissional. Como afirma Fonseca (2016, p. 370), “a emoção dirige, conduz e guia a cognição, não se pode compreender a aprendizagem sem reconhecer o papel dela em tão importante função adaptativa humana”.

Portanto, o educador enquanto mediador do processo de ensino aprendizagem deve ter uma postura que possa estimular o desenvolvimento de uma identidade saudável e positiva na criança, rompendo com o ensino que é voltado para o professor e não para o aluno. O professor também tem um papel constitutivo que auxilia na formação do aluno enquanto sujeito, ressalta-se que o aluno não é um agente passivo nesse processo, tendo desse modo suas próprias convicções, aprendizados e vínculos emocionais que são trazidos do lar, da sociedade e etc (SOUZA, 2013).

Na sala de aula, os professores precisam de diversos métodos e práticas de ensino, que variam de acordo com a realidade e com o objetivo que visa alcançar, para influenciar na emocionalidade da criança. Assim como priorizar os métodos que trabalham a afetividade e a emoção, caracterizados por terem um caráter mais lúdico, na medida que se aproximam mais da realidade dos alunos e facilitam a aprendizagem, tais como a música, jogos, poemas, cordéis e etc. (SANTOS, 2007).

Dessa forma, essa proposta destaca a necessidade de o docente sempre refletir sobre seus métodos e práticas, tendo em vista que um dos grandes desafios em sala de aula é atender as necessidades de todos os alunos e identificar quais recursos podem intervir na presente realidade. É preciso não apenas resgatar a fala das crianças, mas dar voz a elas.

## **2. PRÁTICAS DE ENSINO EM INTERAÇÃO COM A EMOÇÃO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

A abordagem apresentada nesta seção visa explicitar sobre a emoção na perspectiva escolar, da prática de ensinar. Primeiramente enfatizou-se sobre a importância da educação emocional no contexto educacional, apontando de que modo a educação emocional contribui na formação dos educandos. Em seguida é feita uma análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sobre as competências sócio emocionais contidas no documento, com destaque na visão que ela traz a respeito

desse conteúdo e também um olhar de como pode ser útil nas práticas de ensino, além de uma reflexão sobre seu uso nos dias atuais. Por fim, é apresentada a possível relação entre a emoção e as práticas de ensino, na qual compreendeu-se o que vem a ser o ensinar e a que ponto essa prática se torna eficiente, fazendo uma análise de como ela pode influenciar na emoção dos educandos.

## **2.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR**

O contexto escolar está integrado por uma diversidade de personalidades que possuem realidades, culturas, habilidades, sentimentos, comportamentos e pensamentos diferenciados, sendo responsabilidade da escola se adequar às diferenças, elaborando materiais pedagógicos que visem à valorização e a construção de saberes pertinentes à formação de sujeitos, capazes de exercerem a sua cidadania com eficácia e compreender seu papel na sociedade (SANTOS, 2007).

A cidadania é o próprio direito a vida no sentido pleno. Trata-se de um direito que precisa ser construído coletivamente, não só em termos do atendimento as necessidades básicas, mas de acesso a todos os níveis de existência, incluindo o mais abrangente, o papel do(s) homem(s) no Universo. (COVRE, 2002, p. 11)

A escola como um espaço que se constrói coletivamente o conhecimento, possui o papel de contribuir no desenvolvimento integral dos alunos, orientando-os de seus direitos, deveres e os preparando para saber lidar com os problemas vivenciados no cotidiano e serem capazes de solucioná-los. Propiciando, além do conhecimento de mundo, o senso crítico e o respeito a autonomia (FREIRE, 2002).

Nesse segmento, é notório o quão importante é a função da escola na vida do ser humano, mas para que esse processo de formação do sujeito ocorra de forma eficiente é necessário que seja de fato trabalhado no aluno, além dos conteúdos específicos das disciplinas como o português, matemática, ciências, história, geografia etc., as competências sócio emocionais. Sendo possível até mesmo utilizar as disciplinas para a educação emocional dos estudantes, pois, Rêgo e Rocha (2009, p. 144) afirmam que “as lições emocionais podem fundir-se naturalmente com a leitura e escrita, saúde, ciência, estudos sociais e também com outras disciplinas padrão”. Desse modo, são inúmeras as possibilidades de incluir no processo ensino-aprendizagem maneiras de proporcionar aos educandos uma educação diferenciada.

Diante disso, Antunes (2003, p. 17) enfatiza que “a Alfabetização emocional, ainda que jamais tire o indivíduo o poder de seu livre arbítrio, pode ajudá-lo a perceber seus estados emocionais e melhor administrar eventuais explosões, se efetivamente deseja fazê-lo”. O método da educação emocional guiará os educandos a ter autocontrole e evitar frustrações, melhorando assim seu estilo de vida e mudando sua realidade.

Alfabetizar emocionalmente é de suma importância, pois vivemos em uma sociedade que se cobra não apenas o preparo intelectual, mas também o emocional. Observa-se que a cada dia aumenta o número de pessoas com problemas emocionais, devido a questões internas mal resolvidas nas pessoas, o que vem causando a infelicidade e impedindo uma vivência saudável (RÊGO; ROCHA, 2009). Com isso, a inserção e permanência de estudos que contribuem com os problemas emocionais torna-se um desafio para as escolas que pretendem alcançar uma educação eficaz, tendo alunos que saibam controlar suas emoções nas várias circunstâncias da vida.

Nessa perspectiva, Santos (2018) alerta que a inserção da educação emocional não resolverá todos os problemas dos alunos, mas é uma ferramenta pedagógica de extrema relevância que diminuirá os problemas existentes na escola e na sociedade como um todo. Assim é indubitável que as escolas devem providenciar a inclusão da educação emocional, pois tornará a aprendizagem mais significativa, na medida em que a aprendizagem não seja mecânica, estimulando mais os alunos no gosto pelo o aprender (ANTUNES, 2003). Visto isso, observa-se que a aprendizagem se torna importante para as pessoas quando elas estão fazendo algo prazeroso que os façam sentir bem, como pontua Fonseca (2016):

As emoções são uma fonte essencial da aprendizagem, na medida em que as pessoas (crianças, adolescentes, adultos e idosos) procuram atividades e ocupações que fazem com que elas se sintam bem, e tendem, pelo contrário, a evitar atividades ou situações em que se sintam mal. (FONSECA, 2016, p. 366).

O sistema escolar necessita está atento aos impasses da aprendizagem, identificar as dificuldades dos alunos, conhecer suas realidades e assim buscar a melhor forma para que os alunos se tornem motivados a irem para escola, facilitando assim o processo ensino-aprendizagem. A escola é um espaço de interação social, construção de valores e desenvolvimento intelectual, os estudantes não podem se

sentirem excluídos, ameaçados, incapazes ou desenvolver baixa autoestima. Nela precisa haver a criatividade, consciência e um leque de oportunidades para os educandos se reinventarem e se tornarem construtores da sua própria história e conhecimento (CURY, 2019).

Partindo desse pressuposto a emoção é inerente à aprendizagem, no entanto a integralização da mesma nas escolas como um instrumento fixo a ser trabalhado cotidianamente não é comum em todas as instituições de ensino. Para Duarte et al. (2005) as escolas ainda estão presas a uma metodologia que não considera a educação emocional plenamente e não preparam os alunos para aprenderem a ser, saber administrar emoções, não instigando-os a gostarem da existência, o que aponta como um direito de todo cidadão, o amor pela vida.

“Aprender a ser, por parte dos educadores e educandos, é o ponto central da educação para este novo milênio. Aprender a ser pessoa, ser gente, ser humano, ser solidário, ser compreensivo, ser prestativo é dever e direito de todos” (DUARTE ET AL., 2005, p.110).

Com essa abordagem, os educadores devem se preparar para dar melhores condições aos estudantes de se expressarem e criar uma relação amigável para ter um maior conhecimento de seus alunos e poderem ajudá-los.

Há milhares de jovens que estão à beira do suicídio esperando que alguém indague sobre seu drama, que os abrace num momento difícil, que lhes pergunte por que eles estão ansiosos e agressivos, que seja capaz de lhes dizer palavras simples, mas impactantes: “Eu acredito em você” ou “não tenha medo da vida, tenha medo, sim, de não vivê-la intensamente” ou ainda “eu já passei por tempestade emocional semelhante. Espere, em breve o sol vai raiar (CURY, 2019, p. 72-73).

Na escola muitos estudantes silenciam problemas vivenciados até mesmo os que ocorrem dentro desse espaço e na maioria das vezes são passados despercebidos, o tempo passa e isso pode acarretar graves problemas futuramente. Os educadores devem se atentarem e buscarem contribuir de alguma forma, para evitar consequências negativas que interfiram no processo ensino aprendizagem. São eficazes os aconselhamentos, atitudes motivacionais e principalmente a demonstração de preocupação com bem-estar do próximo.

Considerando a eficácia dos estudos voltados para o emocional no espaço escolar, no ensino e na aprendizagem, ressalta-se que essa maneira de educar propõe uma motivação essencial para avanços significante nas habilidades da vida.

A palavra “motivação” partilha sua raiz com “emoção”: ambas vêm do latim *motere*, mover. Nossas motivações nos dão nossas metas e o ímpeto de alcançá-las. Qualquer coisa motivadora nos faz sentir bem”. Como um cientista me falou: “A maneira como a natureza nos leva a fazer o que ela quer é fazendo disso um prazer. (GOLEMAN, 2012, p. 53)

A motivação está associada a aquilo que promove os prazeres e as emoções serão positivas quando o resultado das metas desejadas for alcançado com êxito. Nesse sentido, aquilo que nos faz bem é fruto de uma motivação que possibilitou a realização de uma meta com eficácia (GOLEMAN, 2012). Conseqüentemente a motivação é pertinente às emoções saudáveis. Assim, considerando que a motivação é um aspecto essencial para desencadear emoções positivas, a escola precisa tê-la como uma das metas a serem alcançada para transformar cidadãos motivados e conseqüentemente com o emocional mais preparado.

Goleman (2011) afirma que já é comprovado cientificamente que a IE sendo aprimorada, desenvolvendo autoconfiança, preparação para lidar com as emoções e capacidade de saber se colocar no lugar do outro nas crianças, contribui não apenas em seu comportamento, mais no seu rendimento escolar. E uma vez sendo trabalhada nos espaços escolares promoverá grandes avanços, dado que, são comprovados, com base nas pesquisas realizadas por Ross Weissberg<sup>1</sup> que é responsável por conduzir o CASEL (Cooperativa de Aprendizado Acadêmico, social e Emocional) na Universidade de Chicago, sendo também responsável em dirigir o SEL, levando-o às escolas mundialmente.

Os dados mostraram que os programas SEL geraram grandes benefícios no desempenho acadêmico, conforme demonstram os resultados de teste de desempenho e média de notas. Nas escolas que adotaram os programas, mas de 50% das crianças tiveram progresso nas suas pontuações de desempenho e mais de 38% melhoraram suas médias. Os programas SEL também tornaram as escolas mais seguras: ocorrências de mau comportamento caíram em média 28%; as suspensões, 44%; e outros atos disciplinares, 27%. Ao mesmo tempo, a percentagem de presença aumentou, enquanto 63% dos alunos demonstraram um comportamento significativamente mais positivo. (GOLEMAN, 2011, p.10)

É notório o êxito da inserção da educação emocional nas escolas dos Estados Unidos, um aumento considerável de resultados positivos desde a melhoria de comportamentos ao desenvolvimento escolar. As escolas que investem nesse tipo de educação estão prevenindo acontecimentos negativos dentro da escola e na vida dos

---

<sup>1</sup> A pesquisa foi elaborada no ano de 2005, feita através de uma metanálise de 668 estudos avaliativos de programas SEL e teve como público alvo crianças desde a pré-escola até o ensino médio

educandos. Estão evitando problemas que podem lesar seriamente a vida dos estudantes. E por isso é de extrema importância o investimento na educação emocional, porque pode ajudar milhares de estudantes a mudarem suas realidades e se tornarem pessoas melhores e até mesmo ajudar outras pessoas. Nesse viés Cury (2019, p. 72) ressalta:

Quantos gravíssimos conflitos poderiam ser evitados se pais e professores penetrassem no território da emoção dos seus educandos, até para encaminhá-los para um psiquiatra ou psicólogo, se for o caso. É fundamental perguntar sobre os sofrimentos que as crianças e os adolescentes porventura vivem sem coragem de expressá-los, se alguém está de alguma forma abusando deles ou os constringendo.

Desse modo, é necessário que os programas de educação emocional se expandam por mais escolas e os professores e os pais se aliem para promover aos filhos ou alunos mais oportunidades de se expressarem. Assim poderão contribuir no processo de formação e na educação emocional dos seus filhos ou responsáveis e quando for o caso de um acompanhamento psicológico mais profundo, espera-se que tenham a iniciativa de encaminhá-los para profissionais específicos da área e não deixem passar despercebido os problemas emocionais.

Nesse contexto, vale ressaltar que a participação da família no desenvolvimento emocional do educando é imprescindível, a escola deve incentivar os pais a assumirem a responsabilidade de trabalhar as habilidades emocionais dos filhos, proporcionando a eles algumas atividades em casa, como leitura de histórias, jogos, filmes, desenhos, entre outros, assim poderá auxiliar na formação plena dos estudantes (POLONIA; DESSEN, 2005).

Diante da importância da mediação da educação emocional nas escolas, é necessário verificar a relação da temática com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que fornecesse diversos conteúdos necessários à aprendizagem dos alunos durante a Educação Básica, ou seja, é um documento normativo que está direcionado especificamente ao contexto escolar, sendo um modelo nacional que deve servir para orientação dos currículos dos sistemas e redes escolares dos estados, do Distrito Federal, dos municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, (BRASIL, 2017). Sendo considerado um documento importante para o desenvolvimento das práticas de ensino na escola, uma vez que ela traz diversos conhecimentos que os educadores devem fazer uso para uma formação completa dos estudantes.

## **2.2 COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS E PRÁTICAS DE ENSINO: UMA ANÁLISE BASEADA NA BNCC**

O convívio em sociedade, requer de cada sujeito ações que favoreçam às relações sociais, para que se construa um mundo mais igualitário. Desenvolvendo assim, competências essenciais para crescimento pessoal e profissional de cada ser. Para isso, existem materiais que contribuem nesse processo, pois reforçam a necessidade de transformar a humanidade e torná-la mais humanizada. E o contexto educacional está inserido nesse propósito, na qual dispõe da BNCC para que oriente as escolas em suas práticas pedagógicas, direcionando-as a formarem os estudantes para exercício de uma vida plena (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, a BNCC visa o desenvolvimento integral dos estudantes apresentando competências gerais a serem desenvolvida pelos alunos em prol de seu desenvolvimento cognitivo e sócio emocional, na qual devem ser inseridas nas práticas pedagógicas sendo constituídas como um direito à aprendizagem (BRASIL, 2017).

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e sócio emocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2017, p. 8)

A Base destaca que as competências a serem adquiridas pelos alunos englobam aspectos gerais da vida na sociedade, se preocupando com o desenvolvimento de um mundo melhor, oportunizando conhecimentos que possibilitam o crescimento individual, tal que, envolvem saberes pertinentes a resoluções de problemas cotidianos, orientações sobre os direitos e deveres assim como, habilidades diversas que contribuirão nas suas vidas (BRASIL, 2017).

Em vista disso, é importante dar enfoque às competências emocionais mencionada na Base porque elas sendo trabalhadas em sala de aula causam um impacto positivo na aprendizagem, partindo do pressuposto de que quando se ministra bem as próprias emoções os conteúdos estudados em sala poderão ser absorvidos com mais facilidade.

Além disso, mediante a inserção das competências sócio emocionais na BNCC é propício subsidiar a reflexão sobre um conjunto de ideias que podem auxiliar na compreensão de fatos pertinentes para desenvolver um olhar mais atento e crítico ao documento e seu uso no contexto educacional. Partindo dessa premissa é interessante pontuar que a BNCC em seu processo de construção chegou a apresentar três versões, mas a educação socioemocional passou a ganhar destaque apenas na terceira versão, após a proposta da educação para o século 21 (UNESCO, 2015). Nesse sentido, no documento aprovado é apontado que o método de ensinar apenas os conteúdos e preparar os alunos para atuar no mercado profissional não é suficiente para as demandas da sociedade, sendo que para atuar no mercado de trabalho e também em outras instâncias da vida é importante saber lidar com as emoções e se portar no meio social (VALENTE; MONTEIRO, 2016).

Vale ressaltar que na aprovação da última versão do documento houve algumas perdas, como pontua Neira et al. (2016). Segundo a autora, nas versões preliminares da BNCC havia uma série de objetivos que visavam a garantia do direito à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos, tendo o professor como agente do processo de ensino-aprendizagem. Assim o docente seria o responsável pela escolha dos caminhos a serem percorridos no seu trabalho docente, de acordo com as interpretações educativas de cada instituição. Porém o documento aprovado se apresenta como um currículo mínimo.

A BNCC, ao menos na sua primeira e segunda versões, foi concebida como um ponto de partida e não um currículo mínimo. Seu intuito era apoiar os sistemas na calibragem das propostas existentes. Não se tratava de uma relação de conteúdos a serem ensinados obrigatoriamente em todas as escolas. Na sua concepção inicial, a ideia era que o texto se tornasse um material de apoio para a elaboração de propostas estaduais, municipais, da rede privada e de cada unidade escolar. (NEIRA, et al, 2016, p. 32)

Nesse viés, observa-se que o professor tinha mais autonomia para elaboração de sua aula, uma vez que, juntamente com a escola era repensado como ia ocorrer o processo ensino-aprendizagem, no entanto a BNCC atualizada já traz consigo definida todas as aprendizagens que julga como essenciais, que os alunos precisam desenvolver, com foco no desenvolvimento pleno dos alunos. Dentre as aprendizagens tidas como essenciais se destaca as competências gerais que englobam as competências sócio emocionais que são consideradas importantes no âmbito escolar.

Dessa maneira, considerando a valorização das emoções na sala de aula pelo docente, ao se basear nas orientações da BNCC sobre as competências emocionais, os educandos poderão ter um avanço na aprendizagem ao possibilitar mais autonomia nos educandos e pensamentos diferenciados. De acordo com a BNCC, são três competências ligadas com o emocional dos educandos que devem ser trabalhadas em sala.

- A capacidade de saber lidar com suas próprias emoções, sabendo reconhece-las e as das outras pessoas a sua volta, usando a criticidade.
- Saber se colocar no lugar do próximo, ser capaz de resolver os problemas a sua volta, praticar a solidariedade, respeitando seu próximo e a diversidade.
- Habilidade de desenvolver responsabilidade e autonomia em ações individual ou coletiva, levando em consideração os princípios básicos de convívio social.

Segundo a Base, essas três competências sendo desenvolvidas nos alunos propiciará o reconhecimento de si próprio, fazendo-os se sentirem mais preparados para atuar na sociedade e contribuir com ela, refletindo sobre os impasses que nela acontecem e buscando a melhor forma para que sejam solucionados, com objetivo de promover a equidade.

Em uma sala de aula, estão presentes problemas de diversas ordens que podem causar falta de concentração e conseqüentemente dificultar o crescimento intelectual dos alunos, por isso a falta de uma reeducação emocional faz diferença no processo ensino-aprendizagem. Acredita-se que a inserção dela nas práticas pedagógicas favorecerá além de uma aprendizagem benéfica, práticas de ensino mais prazerosas.

A BNCC pode auxiliar o professor em suas práticas de ensino, ao orientar os alunos a agirem de forma inteligente nas situações desagradáveis, analisar a vida com criticidade, tomar decisões sabiamente e resolver situações difíceis com serenidade, consciente, cautelosamente com os sentimentos alheios, trabalhar em grupos com compreensão e responsabilidade, ou seja, serem aptos a viver de maneira a estarem prontos para encararem os desafios da vida, o que é de extrema importância nesse mundo globalizado.

Com isso, a escola possui a responsabilidade de estar atenta as demandas que surgem nesse espaço e fazer uso do que vem sendo exigido por meio desse documento, principalmente o que concerne à educação emocional, refletindo assim sobre suas práticas pedagógicas. Santos aponta (2018, p. 40-41) que “a escola enquanto uma instituição social que é, precisa está apta para executar um trabalho objetivo e planejado dentro do campo emotivo nas suas muitas relações”. Ou seja, ela possui grande influência sobre a vida de quem nela participa e precisa dar valor também aos sentimentos porque uma pessoa se constitui também de emoções. “A importância de uma educação emocional, que seja mais efetiva e plena para o sujeito dentro do processo de escolarização é uma necessidade, que requer atenção e prioridade” (SANTOS, 2018, p. 45). E por isso ganha destaque na BNCC, como conteúdo indispensável.

Somando se a isso, a BNCC se preocupa com uma formação que inclui a educação emocional nas práticas de ensino porque busca equidade e melhores resultados no processo ensino-aprendizagem. No entanto, é pertinente uma análise do que vem sendo trabalhado nas escolas e se estão cientes das orientações que contém nesse documento, para que seja reajustado o ensino e inserido propostas de acordo com a necessidade e realidade dos alunos, pois a BNCC deixa evidente a relevância de uma formação integral, como explicito no trecho do documento:

A BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a **educação integral**, reconhecendo que a educação básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica romper com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. (BRASIL, 2017, p. 14)

O documento expressa que a formação plena envolve práticas que não se restringem apenas a bases cognitivas, mas que possuam uma dimensão ampla, ou seja, abordem conhecimentos diversos associados a vivências dos estudantes que possam contribuir em uma formação que abrangem a sociedade como um todo e forneça capacidades distintas de entender as situações que surgem, respeitando as diversidades e a si próprio.

E por isso é imprescindível que todos os educadores compreendam a importância dessas competências e utilizem esse documento como orientação para

preparar seus alunos emocionalmente. Mostrando também aos alunos a relevância do presente tema para suas vivências e buscando as melhores formas de aplicar esses conhecimentos utilizando as capacidades individuais de cada aluno.

Portanto, observa-se por meio de documentos como esse que na educação se pensa em estratégias de mudanças, visando melhorias, mas depende de cada instituição de ensino a busca pela qualidade de vida dos estudantes, depende de cada profissional que contribui no processo de educar, depende da conscientização desses profissionais com a educação.

A Base como documento orientador do planejamento docente, faz parte do ambiente de ensino, devido este fator é imprescindível se atentar para a maneira como os conteúdos são apresentados dentro da sala de aula, uma vez que a BNCC não apresenta dispositivos para aplicação dos conteúdos. É válido ressaltar que o documento não deve ser o único orientador da escola é preciso dialogar com a comunidade local e escolar para adequar-se à realidade vivenciada (CÂNDIDO; GENTILINI, 2017).

### **2.3 AS PRÁTICAS DE ENSINO E SUA RELAÇÃO COM A EMOÇÃO**

A prática de ensinar é um processo que engloba múltiplas estratégias concernentes às maneiras que melhor desenvolverá a inteligibilidade dos estudantes. Ademais, as práticas de ensino envolvem o educador e o educando e ambos necessitam estar conectados de forma positiva, para haver a troca de conhecimentos sem que nenhum dos dois seja prejudicado. Nesse sentido, o educador precisa refletir sobre sua prática e está sempre inovando seus métodos, buscando compreender os alunos e proporcionando a eles além do conhecimento científico, uma maneira diferente de enxergar o mundo, pois é necessário fazer com que os estudantes usufruam da criticidade para fazer do conhecimento, saberes pertinentes para suas vivências na sociedade (TIBA, 2019).

Nesse enfoque, Freire (2002) aponta que ensinar vai além de transmitir apenas os conteúdos de forma monótona, sem que seja instigado nos alunos o senso crítico, conhecimentos éticos e que os tornem cidadãos com um pensar diferenciado. Ele afirma que ensinar é criar condições para que os educandos construam seu próprio conhecimento, e principalmente que esse conhecimento seja embasado em vivências

do seu cotidiano. Com isso, ressalta-se que ensinar é mostrar caminhos para que os estudantes desenvolvam sua autonomia na produção do conhecimento. E o professor possui extrema responsabilidade nesse processo, pois irá mediar a aprendizagem de seus alunos.

Visto isso, o papel do professor é indispensável na formação do sujeito pleno, pois não faz parte da tarefa docente apenas ensinar conteúdos, mas ampliar os saberes dos estudantes para aprenderem a lidar com o mundo (FREIRE, 2002) ou seja, o professor além de preparar o intelectual dos alunos deve formá-los também moralmente, treinando-os a pensar de maneira correta, justa.

Assim, as contínuas e rápidas mudanças da sociedade contemporânea trazem em seu bojo a exigência de um novo perfil docente. Daí a urgente necessidade de repensar a formação de professores, tendo como ponto de partida a diversidade dos saberes essenciais à sua prática, transpondo, assim, a racionalidade técnica de um fazer instrumental para uma perspectiva que busque ressignificá-la, valorizando os saberes já construídos, com base numa postura reflexiva, investigativa e crítica. (DIESEL ET AL, 2017, p. 269)

Considerando que a sociedade está em constante transformação e a educação também está envolvida nesta mudança, as práticas de ensino que valorizam apenas o ensino tradicional, já não produzem uma aprendizagem significativa, sendo fundamental desenvolver novas estratégias. De acordo com Freire (2002, p. 36) “a autoridade docente mandonista, rígida, não conta com nenhuma criatividade do educando. Não faz parte de sua forma de ser, esperar, sequer, que o educando revele o gosto de aventurar-se”. Nesse sentido, enquanto o ensino estiver centrado na repetição e no autoritarismo, não será despertado nos alunos o interesse pela aprendizagem e poderá causar desânimo, além de impedi-los de estimularem sua produtividade. As práticas de ensino conteúdistas não produzem resultados satisfatórios, sendo necessário ampliar o campo de estudo e preparar a IE dos educandos.

Nessa perspectiva, as práticas de ensino que visam proporcionar a formação completa dos alunos, que os instigam a pensar com criticidade, promove também uma reflexão sobre o papel que cada um exerce na sociedade, sobre si e sobre os que compõem o mundo o qual estão inseridos. Assim, os educadores devem, principalmente, inserir em suas práticas de ensino estratégias que visem trabalhar o emocional dos estudantes, dado que, “a racionalidade, sozinha, não conseguiu levar a humanidade para um patamar aceitável de educação, por isso a necessidade da

busca pelo equilíbrio entre razão e emoção na sala de aula” (REGÔ; ROCHA, 2009, p. 139).

Ainda nessa perspectiva, “podemos salientar que diante das transformações culturais e sociais impostas pela sociedade globalizada, rica de oportunidades e inovações tecnológicas, surge a necessidade de busca de uma maturidade muito mais emocional do que intelectual” (DUARTE, ET AL., 2005, p.110). É por isso que não se pode negar o fato de que as práticas de ensino em prol de uma educação também emocional poderão contribuir na vida de muitos estudantes oportunizando sucesso não apenas no mercado de trabalho mais na vida como um todo e principalmente no ambiente escolar.

Com isso, Goleman (2012) destaca que, depois de anos de estudos sobre IE por vários estudiosos, nos dias atuais a IE é um prestigioso exemplo para a educação na forma de aprendizado social/emocional, assim como agente indispensável numa vida plena. Percebe-se assim que os estudos sobre emoção são relevantes para compor o planejamento dos educadores, pois ajudará os alunos a terem melhor desempenho, uma vez que para aprender é essencial está bem consigo mesmo e com os outros.

Desse modo, são diversas as possibilidades de colaboração na aprendizagem com a inserção da educação emocional nas práticas de ensino, porque “as emoções conferem, portanto, o suporte básico, afetivo, fundamental e necessário às funções cognitivas e executivas da aprendizagem que são responsável pelas formas de processamento de informações mais humanas, verbais e simbólicas” (FONSECA, 2016, p. 369). As emoções conduzem a cognição sendo indispensável na aquisição do conhecimento dos discentes e os tornam mais aptos a agirem de maneira mais coerente, entendendo com mais facilidade os problemas impostos pela sociedade.

Somando-se a esse entendimento, para se ensinar competências emocionais, as estratégias de ensino também devem ser diferenciadas, o professor deve procurar métodos que não causem nos alunos desmotivação e falta de atenção, mas práticas que levem os discentes a se sentirem incentivados.

Trabalhar a educação emocional na sala de aula requer que o educador leccione de maneira lúdica, valorizando os conhecimentos prévios dos educandos, e trazendo recursos inovadores. Assim, o processo ensino-aprendizagem será mais significativo, as informações que o educador desejar repassar será adquirido com maior êxito e

uma vez sendo estudadas competências emocionais na sala de aula propiciará os alunos a se reconhecerem melhor e compreenderem seu próximo sem que mudem suas essências, serão apenas mostradas estratégias que poderão somar em suas vidas e de quem faz parte dela (ANTUNES, 2003).

A utilização de atividades lúdicas ou similares no espaço escolar favorece o desenvolvimento da personalidade do indivíduo, faz bem ao corpo, à mente e são funcionais e significativas nas tarefas dinâmicas do indivíduo, possibilitam a convivência na diversidade e o respeito pelas diferenças individuais, aceitando-se a si próprio e ao outro com seus limites e potencialidades. (DUARTE, ET AL., 2005, p. 110)

Atividades lúdicas proporcionam diversas contribuições na aprendizagem e na formação moral dos sujeitos e por isso é importante que o professor saiba valorizar essa forma de ensinar para não tornar o ensino enfadonho, instigando assim a aprendizagem de maneira eficaz. Antunes (2012, p. 21-22) enfatiza que “crianças educadas em ambientes estimulantes quando comparadas com outras que crescem sem respaldo de afeto evidenciam mais tarde e muitas vezes pela vida inteira diferença de comportamento emocional extremo, privilegiando de forma destacada as primeiras”. Dessa forma, o ambiente e a forma como se ensina faz toda diferença no desenvolvimento da personalidade e da aprendizagem dos sujeitos, sendo de responsabilidade do educador ter esses conhecimentos para evitar problemas em sua prática e aprendizagem dos discentes.

Com essa abordagem é explícito que as emoções estão intimamente relacionadas com as práticas de ensino, pois a maneira como se ensina pode influenciar nas emoções dos educandos de forma positiva ou negativa. Por isso, é importante que os professores busquem alternativas para tornarem suas práticas de ensino mais significativas, ou seja, insiram em seu planejamento aulas que possam estimular as emoções dos discentes (DUARTE, ET AL., 2005).

É urgente a necessidade de uma educação que proporcione condições para a organização/ equilíbrio emocional e até espiritual do ser humano. É preciso, portanto, repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola e fora dela, (re)dimensionando-as para promover o desenvolvimento emocional dos envolvidos no processo educativo. (DUARTE, ET AL., 2005, p. 111)

Deve se perpetuar nos espaços educacionais a consciência da necessidade de uma educação emocional na formação das pessoas e de empatia dos educadores para com os educandos para melhores resultados, porque as adversidades fazem parte da vida humana, uma vez que cada pessoa possui uma realidade diferente, que

são construídas socialmente. Por isso, é indiscutível a relevância de se colocar no lugar do próximo para tentar ajudá-lo, embora não seja uma tarefa fácil, mas gestos como esse é um passo para que a equidade possa ser alcançada e as pessoas sejam cada vez mais equilibradas emocionalmente.

Nessa perspectiva é necessário quebrar paradigmas educacionais que não inovam e só enaltecem a repetição, pois dificilmente trarão resultados plausíveis para educação. E a primeira providência que precisa ser tomada para que ocorra um processo de mudanças é uma reflexão crítica de como está acontecendo e como pode acontecer para a melhoria das práticas de ensino.

### **3. EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA UNIDADE INTEGRADA DE ENSINO RENÊ BAYMA**

A seção discorre sobre os resultados da pesquisa, assim como algumas estratégias a serem utilizadas para desenvolvimento emocional. Primeiramente expõe-se as observações da pesquisa, na qual relata-se algumas atividades realizadas na turma observada, com um diálogo baseado em alguns autores. Além disso, apresenta dados sobre a pesquisa realizada com as crianças e professores da Unidade Integrada de Ensino Renê Bayma, sobre a temática pesquisada. Por fim, apresenta estratégias para trabalhar com as emoções em sala de aula.

#### **3.1 PRÁTICAS DE ENSINO PRESENTES E A RELAÇÃO COM A EMOÇÃO**

A pesquisa de campo foi realizada durante o período de estágio supervisionado<sup>2</sup> no ensino de Ciências do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA - Campus Codó), ocorrendo durante o segundo semestre de 2019. O estágio teve duração de 45 horas e foi organizado da seguinte forma: reflexões introdutórias, observação, regência e relatório final.

O trabalho de observação e acompanhamento foi realizado no turno matutino da Unidade Integrada de Ensino Renê Bayma e a turma observada foi a do quinto ano do ensino fundamental, na qual foi escolhida devido a busca de novas experiências, uma vez que não havíamos feito estágio na referida serie.

---

<sup>2</sup> Estágio realizado em dupla

O estágio supervisionado teve duração de 3 meses, sendo realizado uma vez por semana. A observação concernente à pesquisa ocorreu em todas as etapas do estágio, desde a observação participativa da prática docente à regência, sendo utilizado como estratégia, a verificação do comportamento dos alunos, como, a fala deles, movimentos, expressões faciais e corporais, para analisar possíveis expressões de emoções, causadas pelas práticas de ensino durante as aulas. Com isso diversas situações foram observadas e serão destacados alguns acontecimentos que possibilitem a discussão da temática da pesquisa.

Na fase da observação participativa houve resultados considerados positivos e negativos, desse modo, o período teve duração de quatro dias com ocorrências de determinadas situações relevantes para pesquisa. Assim, no primeiro dia observado, a professora da turma ministrou de maneira expositiva a temática “sistema digestório” e fez uso do livro didático. Diante disso, observou-se que os alunos estavam muito distraídos, desanimados, inquietos e sem dar atenção a aula.

Na aula expositiva, como o próprio nome diz, o foco está na exposição, feita por pessoas que tenham um conhecimento satisfatório sobre o assunto, e por isso, pode ocorrer o negligenciamento da importância do interesse e da atenção do aluno. Uma palavra desconhecida mencionada, um ritmo de fala maior do que o habitual, muitas ideias expostas ao mesmo tempo podem fazer com que a informação a ser transmitida não seja retida (MARCHETTI, 2001, p. 107).

Frente a essa concepção, compreende-se que o professor como mediador da aprendizagem deve buscar meios que garantam o sucesso dessa maneira de ensinar, usando mecanismos que tornem a aula mais atraentes. Marchetti (2001) ressalta que a comunicação, sendo técnica da aula tradicional, pode tornar a aula mais eficiente, vai depender da forma como o professor conduz a aprendizagem.

No segundo dia, o professor já trouxe algumas mudanças, a aula de ciências foi destinada, para apresentação de um trabalho em grupos que o professor havia passado na aula anterior. No trabalho os alunos deveriam utilizar cartolinas para desenhar o sistema digestório e escrever as funções dos órgãos que os compõe. Assim, deveriam apresentar para toda a turma o trabalho. A estratégia do professor mostrou que os alunos gostam de trabalhos que envolvem desenhos, mas foi notório a insegurança dos alunos na realização da atividade, acredita-se que não é uma tarefa que os alunos estão acostumados a fazer, sendo necessário maior mediação do professor. Após as apresentações o professor passou um vídeo sobre o sistema

digestório, apesar de ser uma estratégia interessante e com conteúdo relevante para a matéria, a linguagem técnica e o tempo longo do vídeo (23 minutos) tornaram a tarefa cansativa para os alunos. As crianças demonstraram desânimo e vontade de ir para casa, pois a todo momento perguntavam se estava para terminar o horário. Nesse sentido destaca-se que “A tecnologia é mais poderosa, quando utilizada com abordagens construtivistas de ensino, que enfatizam mais a solução de problemas, o desenvolvimento de conceitos e o raciocínio crítico do que a simples aquisição de conhecimento factual” (DINIZ, 2001, p. 7), ou seja, a tecnologia é uma ferramenta inovadora e pode ser útil na sala de aula, desde que seja feito um bom uso delas.

No terceiro dia de observação, notou-se grande empolgação pelas crianças, o tema da aula ainda era sobre o sistema digestório e o professor trouxe uma aula divertida e dinâmica. Com a utilização de uma tv, quatro celulares e internet, realizou um quiz interativo, que funcionava da seguinte forma: o professor criou um jogo de perguntas que seria possível conectar múltiplos jogadores a competirem. Desse modo, conectou o jogo na tv e dividiu a turma em grupos, cada grupo, possuía um celular com o jogo conectado, à medida que acertavam as perguntas aumentava suas pontuações, no final teria um grupo vencedor. A metodologia do professor despertou muito o interesse dos alunos pela aprendizagem e observou-se a expressão de muitas emoções positivas, pois no momento do jogo, as crianças pulavam, dançavam, cantavam e sorriam muito, demonstravam estarem felizes pelo que estavam fazendo, até mesmo o professor estava contente com os resultados. Ademais, o professor encerrou a aula dando ênfase nas questões que erraram no quiz, com uso do livro didático.

Em diversos espaços, os jogos e brincadeiras possibilitam às crianças a construção do seu próprio conhecimento, pois oferecem condições de vivenciar situações-problemas, a partir do desenvolvimento de jogos planejados e livres que permitem à criança uma vivência no tocante às experiências com a lógica e o raciocínio e permitindo atividades físicas e mentais que favorecem a sociabilidade e estimulam as reações afetivas, cognitivas, sociais, morais, culturais e linguísticas. (COTONHOTO ET AL., 2019, p. 41)

Como destacado pelo autor, o jogo proporciona múltiplas contribuições, podendo assim facilitar a aprendizagem e estimular boas emoções nos alunos, os alunos poderão ser o centro do processo ensino aprendizagem e construir seu próprio conhecimento, dependendo do planejamento do professor e o objetivo que se visa alcançar.

No quarto dia, o professor buscou novamente trazer a inovação, pois pensando na temática da aula “terra”, levou para turma um globo, um espelho e uma lanterna para explicar o assunto fazendo demonstrações, apesar de usar o livro didático para leitura do conteúdo, não foi cansativo porque os alunos estavam participando, demonstraram interesse e empolgação para aprenderem o conteúdo estudado. Desse modo, se faz importante ressaltar que o livro didático é relevante no processo ensino aprendizagem, uma vez que traz de forma sistematizada os saberes científicos e proporciona a reflexão crítica dos educandos, possibilitando-os a mudarem suas realidades e como enxergar as mudanças a sua volta (ARAUJO, 2018). Nessa perspectiva cabe ao professor utilizá-lo com sabedoria para despertar o interesse dos alunos pelos conteúdos.

Em síntese, o professor demonstrou preocupação em trazer inovação para sua sala e mesmo indiretamente estimulou emoções em seus alunos. Partindo desse pressuposto, nas situações apresentadas, encontram-se pontos que precisam ser repensados em relação as práticas de ensino. Embora na maioria das aulas o professor tenha utilizado práticas de ensino que fogem do tradicionalismo, foi demonstrado algumas atitudes que não contribuíram de forma positiva no desenvolvimento intelectual e emocional dos alunos, como uso excessivo do livro e apresentações longas carregadas de linguagem técnica que não se adequa a idade das crianças.

Entretanto, ficou visível a influência de práticas lúdicas como jogos e aulas que possibilitem a participação na emoção dos estudantes e por isso é importante ressaltar que se deve refletir sobre os resultados de determinada prática, com olhar não somente no cognitivo, mas também no emocional.

O período da regência foi um período que pensando nas dificuldades dos alunos e nos resultados observados, buscou-se em todas as aulas fazer algo diferente, essa fase teve duração de cinco dias, e os resultados foram melhores que o esperado. As metodologias utilizadas foram: dinâmicas de empatia, experimentos, gincana, trabalhos em grupos, vídeos, desenhos, cartazes com imagens, dinâmicas sobre os conteúdos e explicações rápidas com uso do livro didático. Observou-se resultados satisfatórios pois os alunos se concentravam e interagiam durante a aula.

Uma das melhores experiências foram os experimentos realizados na sala sobre o sistema digestório, com a participação deles, pois ficaram muito felizes

quando viram os resultados dos experimentos e queriam participar a todo momento, foram cinco experimentos, sendo eles: “o movimento da digestão”, realizado com duas meias finas, duas bolas pequenas de plástico e bolachas para que os alunos compreendessem a ação do esôfago, “mastigar bem”, realizado com a utilização de dois comprimido, um triturado e outro inteiro e dois copos com água, para mostrar como ocorre a digestão e explicar a importância de mastigar bem, “acidez do suco gástrico”. Esse experimento ocorreu com a mistura do vinagre, café e leite em um copo para comparar com o suco gástrico e explicar sua ação no estômago, “o detergente da digestão”, feito com uso de dois copos com água, detergente e óleo, para mostrar aos alunos sobre o funcionamento da bile e como facilita na digestão, “absorção da água pelo corpo” realizado com duas esponjas de espuma e dois recipientes com água para mostrar como ocorre o processo de absorção de água no corpo e sua importância. As participações ocorreram por meio de sorteio, devido a quantidade de experimentos não serem suficientes para quantidade de alunos, mas era notável a vontade de todos em participar na realização dos experimentos, no entanto, todos participaram das discussões.

Uma outra atividade que se destacou bastante foi a gincana sobre o sistema respiratório, a turma foi dividida em duas equipes, e a gincana continha quatro etapas; na primeira etapa, cada equipe deveria escolher um integrante do grupo para competir, cada aluno escolhido para realizar a prova recebeu um balão, quem enchesse o balão maior com um único sopro ganhava a competição. Na segunda etapa, cada equipe recebeu um dicionário e foi escolhido pelas professoras algumas palavras sobre o sistema respiratório para que os alunos procurassem no dicionário e escrevessem os significados em uma cartolina, a equipe que fizesse em menos tempo ganhava. Na terceira etapa, foi realizado um quiz com dez perguntas de verdadeiro ou falso, que estavam escritas em pedaços de papel e estavam dentro de um copo, a equipe deveria escolher um componente do grupo para tirar uma pergunta e responder, se o aluno não soubesse poderia pedir ajuda ao grupo, a equipe que mais acertasse as perguntas ganhava a prova. Por fim, na última etapa, cada equipe deveria produzir uma história em quadrinho sobre o sistema respiratório, baseado no conteúdo “doenças respiratórias”, a equipe que produzisse a melhor história ganhava a prova, podendo haver também um empate, durante a gincana as crianças gritaram muito de alegria ao ganhar as provas, pularam e aplaudiram, somente algumas

crianças que perderam a competição ficaram desanimadas por um pequeno momento, mas no final, foi explicado que independentemente dos resultados, de certa forma todas saíram ganhando por terem adquirido conhecimento, em suma, as crianças demonstraram felicidade com as práticas adotadas e não queriam que o estágio acabasse.

Diante dos resultados, foi observado que as atividades que os alunos participaram, na qual foram o foco da ação, eles se sentiram mais envolvidos e participaram mais das atividades, demonstraram alegria em aprender. Entretanto, na aula expositiva e no trabalho com o livro didático observou-se que os alunos demonstravam desinteresse em realizar as atividades, dessa forma, ao reconhecer tal influência dos métodos na aprendizagem e emoção dos alunos, o professor pode buscar trabalhar atentando-se aos resultados de suas ações, para na medida do possível contribuir de modo favorável na formação dos educandos. Gadotti (2011) afirma que é importante o professor aprender a aprender, para que se compreenda melhor a prática de ensino e o ato de aprender. Ou seja, o docente deve estar sempre a aperfeiçoar seus conhecimentos enquanto educador para propiciar transformação na educação. Sendo assim torna-se de suma importância os professores participarem de formações continuadas com esse intuito, uma vez que a formação continuada possibilita ao professor refletir criticamente sobre sua prática educativa como um todo (GADOTTI, 2011).

### **3.2 A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO A EMOCIONALIDADE**

A turma pesquisada foi o 5º ano B da Unidade Integrada de Ensino Renê Bayma com 19 alunos, no dia da aplicação do questionário (Apêndice A) havia quinze presentes, sendo a maioria do sexo masculino, totalizando 11 meninos e 4 meninas. O objetivo do instrumento aplicado foi verificar a percepção dos mesmos em relação as práticas de ensino e a emoção, buscou-se compreender a relação professor-aluno dentro desta temática. Também foi possível perceber a realidade vivenciada pelos alunos cotidianamente em sala de aula através da perspectiva do alunado

Ao serem questionados sobre a relação afetiva com os professores, as respostas foram bastante semelhantes, todos afirmaram ter uma boa relação com o professor, mas ao relatar os motivos houve algumas diferenças. A maioria, total de

nove criança, afirmou gostar do professor porque acha ele legal e deixa a aula mais legal; cinco alunos relataram que gostam do professor porque ele os ensina, ajudando-os aprenderem a ler e escrever; e uma criança destacou que gosta do professor porque ele faz trabalho de educação física e faz brincadeiras.

Foi possível perceber que o professor possui uma boa relação com seus alunos e que suas práticas de ensino são agradáveis, principalmente pelo fato de se dar bem com seus alunos. É satisfatório perceber que os estudantes reconhecem o trabalho do professor e o valoriza desde sua postura em sala de aula como a forma que conduz o aprendizado. Nessa perspectiva é importante destacar:

[...] Uma aprendizagem significativa é aquela que ajusta raciocínio, análise e imaginação com afetividade e emoção, onde o vínculo afetivo será um grande facilitador das atividades cognitivas e simbólicas, dimensão possibilitadora de uma racionalidade melhor definida e de um saber mais prazerosamente construído (BEZERRA, 2006, p. 25).

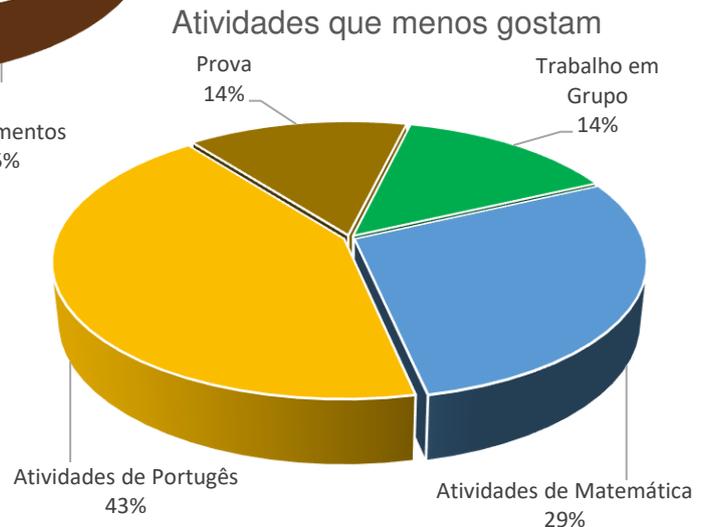
A afetividade é fundamental no processo ensino aprendizagem, quando o professor está atento a este aspecto torna-se mais fácil colocar em prática esses conhecimentos e contribuir para uma aprendizagem mais significativa, contribuindo também na formação dos educandos enquanto seres humanos atuantes na sociedade.

Além da afetividade, as atividades realizadas em sala influenciam na aprendizagem de forma a contribuir ou não na construção do saber. Nesse contexto, buscou-se ainda saber a opinião dos alunos sobre as atividades desenvolvidas em sala. De acordo com o gráfico 1 e 2, é possível verificar quais atividades os alunos mais gostam e menos gostam na sala de aula.



*Gráfico 1 – Atividades que mais gostam*

Fonte: Própria (2020)



*Gráfico 2 – Atividades que menos gostam*

Fonte: Própria (2020)

A maioria dos alunos citaram como atividades preferidas os experimentos nas aulas de ciências (25%) e as atividades de matemática (30%); os outros destacaram o desenho, dinâmicas, jogo de bola, educação física, atividade de português e artes, apenas duas crianças relataram gostar de todas atividades, um deles relatou “gosto de todas porque ajuda a crescer com sabedoria” o outro apenas afirmou “gosto de todas”. E em relação as atividades que menos gostam, foi diversificada as respostas, citaram: prova, trabalho em grupo, atividades de português e matemática.

Ao responderem o porquê gostavam ou não das atividades foi possível notar que a maioria das crianças gostam de aprender fazendo, através da prática, sendo atraídas principalmente para atividades divertidas e que tenham interação com os colegas sendo essas características das atividades lúdicas segundo Rau (2013). Percebe-se assim, que esses tipos de atividades se tornam mais prazerosas na sala de aula e estimulam a aprendizagem, se fazendo essencial investir em aulas que apresentam resultados positivos e que desencadeiam a motivação.

Desse modo, é indispensável inovar nas práticas pedagógicas e proporcionar uma formação completa dos alunos.

“[...] Nesse contexto, as proposições que versam sobre a importância da experiência lúdica como um recurso básico para esse desenvolvimento integral do educando têm-se destacado, adquirindo uma posição privilegiada no pensamento educacional”. (SILVA, 2015 p. 102)

Assim, é notável que deve haver a diversificação de metodologias em sala de aula, para não se tornar repetitiva as práticas pedagógicas e possibilitando uma aprendizagem significativa.

Nessa perspectiva, buscou-se verificar a frequência da utilização do livro didático em sala de aula, houve uma contrariedade nas respostas, pois apesar de a maioria responder que usam o livro didático diariamente, dois alunos marcaram a opção de alguns dias na semana. Os estudantes deixam explícito que mesmo que o professor utilize outras atividades diferentes ainda prevalece todos os dias nas aulas a utilização do livro didático.

É relevante ressaltar que, a utilização do livro didático torna-se negativo quando se utiliza somente ele e ainda com um ensino monótono que preza pela repetição (EIDELWEIN; LOPES, 2012). Ainda nesse enfoque, foi notório perceber através dos dados dos questionários que todos os alunos gostam das atividades do livro didático, mas não são todas as atividades que gostam, destacaram que gostam do livro porque ele possibilita alternativas de atividades legais, como desenho, histórias e porque são boas para responder. Observa-se que os alunos dão ênfase nas atividades mais atrativas do ponto de vista deles, como desenhos e histórias.

Mesmo que o professor utilize o livro didático todos os dias, as crianças apontaram que gostam das atividades, com isso, o que torna a aula agradável é a forma que o professor a ministra. Além da metodologia é preciso dar uma boa aula, para que os alunos se sintam melhor. Desse modo Silva (2015) ressalta que alguns pensadores dão ênfase a questão abordada.

Tais estudos têm chamado a atenção para a necessidade de se promover uma educação que, superando a abordagem conteudista e instrumental, não esteja focada apenas no desenvolvimento da racionalidade, do cognitivo dos educandos, mas que também considere o seu desenvolvimento emocional e afetivo, o cultivar de sua sensibilidade e de suas habilidades sociais, enfim, uma educação que, transcendendo a ênfase no pensar, e buscando um processo de aprendizagem significativo para os estudantes, possa também orientar-se para o sentir e o fazer do educando, voltando-se para o desenvolvimento do SER inteiro.(SILVA, 2015, p. 102).

O processo de ensino aprendizagem deve estar vinculado não somente em transferir conhecimentos, mas propiciar o desenvolvimento pleno, considerando os aspectos cognitivos e afetivos. Foi verificado através das observações e do questionário aplicado aos alunos que a metodologia utilizada influenciou positivamente no processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, o trabalho que considere uma aprendizagem significativa leva em consideração não só o conteúdo, mas também as emoções envolvidas neste processo. Observou-se que a maioria das crianças consideram que o professor os ajuda a lidar com suas emoções, ou seja, dez alunos disseram que o professor já estimulou positivamente suas emoções na sala de aula e apenas cinco disseram que não, ademais a maioria citou as brincadeiras como atividade que o professor trabalhou suas emoções.

Ao explicar para os alunos a pergunta que enfatiza se o professor já trabalhou as emoções na sala, foi esclarecido que a questão não estava atribuída somente ao sentido de trabalhar intencionalmente a emoção, ou seja, se o professor dedica um tempo de sua aula apenas para trabalhar as emoções dos alunos na sala, mas se eles já tinham sentido alguma emoção com a aula do professor, com algum tipo de metodologia específica, desse modo durante a aplicação do questionário (Apêndice A) foi citado alguns tipos de emoções (alegria, tristeza, desânimo etc.) e de atividades (brincadeiras, jogos, músicas etc.) para auxiliar na hora dos alunos responderem. Visto isso, mesmo após a explicação, alguns afirmaram que não (33,4%), mas a maioria afirmou que sim (66,6%), o que é de extrema importância.

Cury (2003, p. 66) destaca, que “bons professores ensinam seus alunos a explorar o mundo em que estão, do imenso espaço ao pequeno átomo. Professores fascinantes ensinam os alunos a explorar o mundo que são, o seu próprio ser.” O ato de trabalhar a emoção dos alunos não pode ser deixado de lado pelos educadores é preciso que estejam em constante busca de novas maneiras para estimular a emoção de seus alunos positivamente.

### **3.3 A PERCEPÇÃO DOCENTE À EDUCAÇÃO EMOCIONAL E AS PRÁTICAS DE ENSINO**

Os participantes dessa etapa da pesquisa foram seis professores do ensino fundamental I, da Unidade Integrada de Ensino Renê Bayma, localizada na cidade de

Codó-MA. É relevante destacar que a pesquisa foi realizada com os professores do turno matutino, totalizando sete professores, mas apenas seis aceitaram participar da pesquisa. Para preservar a identidade dos participantes não será utilizado o nome deles para divulgação dos resultados (serão identificados com os nomes fictícios: Aurora, que significa o nascer do sol, aquela que brilha como o ouro; Ayla, que significa luz da lua ou luar; Maitê, que significa amável; Luna, que significa Lua, a iluminada; Heitor, que significa aquele que guarda e Noemi, que Significa encantadora, agradável), somente algumas informações básicas sobre eles serão apresentadas. A pesquisa ocorreu por meio da entrevista semiestruturada (Apêndice B), contendo seis perguntas que objetivaram verificar as práticas de ensino utilizadas em sala de aula da escola Unidade Integrada de Ensino Renê Bayma, para compreender sobre quais práticas são mais utilizadas e com qual frequência.

Os educadores entrevistados lecionam entre o 1º e 5º ano do ensino fundamental, apenas um é do sexo masculino, todos os seis professores possuem mais de 30 anos de idade, quatro lecionam a mais de 15 anos e dois a mais de 1 ano. Todos são graduados, sendo cinco em pedagogia e apenas um em química, além dessa formação três deles possuem especialização.

Nesse contexto, inicialmente ao questionar sobre as práticas de ensino utilizadas na sala de aula foram apresentadas as seguintes opções de atividades: livro didático, trabalho em grupo, atividade individual, avaliação/prova, recursos tecnológicos, jogos/ brincadeiras, além da possibilidade de indicar uma atividade não disposta nas alternativas, ainda contém opções de frequência, como, diariamente, mensalmente, anualmente e alguns dias na semana.

Nessa perspectiva, foi possível perceber por meio dos dados obtidos através da entrevista que a maioria dos professores compreendem a importância de inovarem em suas práticas de ensino, pois ao serem questionados sobre suas práticas de ensino mais recorrentes e a frequências das atividades, eles relataram que são frequentes as pinturas, desenhos, histórias, experimentos e dinâmicas. Das alternativas propostas, apenas dois dos professores não utilizam recursos tecnológicos com a justificativa que a escola não colabora nesse quesito, ademais apenas dois professores utilizam o livro didático diariamente, no entanto, segundo os dados levantados pela entrevista apenas uma leciona de maneira mais tradicional. Os demais afirmam fazer um revezamento, balanceando a frequência de cada maneira

de ensinar. O quadro 1 a seguir sintetiza os resultados apresentados, em relação as práticas de ensino utilizadas pelos professores.

	Diariamente	Mensalmente	Anualmente	Alguns dias da semana	Não usa
Livro didático	2	0	0	4	0
Trabalho em grupo	1	0	0	5	0
Atividade individual	4	0	0	1	0
Avaliação/Prova	0	5	0	1	0
Recursos tecnológicos	0	2	0	2	2
Jogos/Brincadeiras	0	1	0	5	0
Outros	0	0	0	4	2

Quadro 1 - Práticas de ensino na sala de aula

Fonte: Própria (2020)

É positivo quando os educadores buscam fazer a diferença e trazem para suas aulas o novo para ensinar aos seus alunos, porque a aprendizagem deve proporcionar uma harmonia em quem aprende, ou seja, evidenciar uma lógica, uma vez que o aluno só aprende quando sente desejo em aprender e esse desejo só será despertado quando perceber na aprendizagem algum sentido (GADOTTI, 2011). Nesse segmento, Gadotti (2011, p. 59) ressalta que o “[...] aluno não deixa de aprender porque é “burrinho”. Ao contrário, às vezes, a maior prova de inteligência encontra-se na sua recusa em aprender”. Com isso, fica explícito que as vezes a forma como se ensina determina o motivo de não se aprender e, por isso é necessário dar sentido também ao ensinar.

Baseado nessa percepção, é pertinente entender se as práticas de ensino causam algum impacto emocional a depender da atividade realizada. Desse modo, a pesquisa buscou compreender se os educadores acreditam que existem algumas

práticas de ensino que estimulem as emoções dos alunos, na qual tiveram que citar algumas atividades, no caso de respostas afirmativas.

É perceptível a semelhança na concepção dos entrevistados, visto que, todos consideram que existem práticas de ensino que estimulem as emoções, foi notório que as atividades indicadas tinham características mais lúdicas, destaca-se aqui algumas respostas, desse modo, a professora Aurora relatou: “sim, brincadeiras, jogos e atividades dinâmicas”. Ayla aponta: “sim, leitura de poemas e história em quadrinhos”. Noemi ressalta: “sim, histórias reflexivas e diálogos”. Maitê destaca: “sim, jogos didáticos”. Heitor responde: “sim, jogos e atividades que possibilitem a participação ativa dos alunos”. Luna ressalta: “contação de histórias”. Visto isso, é importante destacar que durante as entrevistas, ao indagar os professores, foi explicado que estava atribuído dois sentidos à pergunta em relação às práticas de ensino que estimulam emoções. Primeiro, verificou saber se existe um estímulo das emoções apenas pelo tipo de prática adotada, classificadas por serem mais lúdicas, ou por serem tradicionais; segundo, o estímulo das emoções por práticas de ensino que trabalham intencionalmente a emoção.

Assim, os professores afirmam que ambas as formas podem estimular a emoção dos educandos. A maioria, ainda expressa exemplos de resultados de algumas aulas que causaram nos alunos o sentimento de alegria, como a construção de cartazes, maquetes, jogos entre outros. Percebe-se assim, que as atividades que os alunos participam de forma mais ativa e possuem características lúdicas estimulam boas emoções.

[...] o que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena. [...] Enquanto estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa além desta atividade. Não há divisão. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis. [...] Brincar, jogar, agir ludicamente exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo. (LUCKESI, 2000, p. 21)

Ter a consciência de que a forma como se ensina e o que se ensina pode influenciar positivamente ou negativamente no desenvolvimento dos estudantes engrandece o trabalho docente. Pode se dizer que ao planejar sua aula, o educador poderá refletir sobre a melhor forma em ministra-la, usufruindo da criatividade para desperta-la em seus alunos e instiga-los a serem reflexivos, sobre si e sobre o mundo, proporcionando também o prazer em aprender.

Bons professores usam a memória como armazém de informações, professores fascinantes usam a memória como suporte da criatividade. Bons professores cumprem o conteúdo programático das aulas, professores fascinantes também cumprem o conteúdo programático, mas seu objetivo fundamental é ensinar os alunos a serem pensadores e não repetidores de informações. (CURY,2003, p. 68)

O bom professor, trabalha em prol de formar o aluno para que liberte o seu imaginário e não para desenvolver desanimo; para isso, precisa se reinventar para que torne positivas as emoções dos alunos e sejam estimulados a fazerem a diferença no mundo, pois o autor é claro ao apontar que as práticas tradicionais, baseada na repetição de informações não são mais significativas do que as práticas mais atraentes.

Partindo dessa análise fica clara a influência das práticas de ensino nas emoções, mas é imprescindível esclarecer sobre a influência da emoção na aprendizagem. Nesse viés, os docentes foram indagados se concordam que as emoções podem influenciar na aprendizagem, se é trabalhado em sua sala de aula as emoções e de que forma.

Ao analisar os dados obtidos, observa-se que os professores têm um olhar atento nas situações vivenciadas cotidianamente em sala de aula ou fora dela. Todos docentes afirmaram que concordam com a influência das emoções na aprendizagem. Desse modo, ressalta-se que:

A aprendizagem eficiente e com sucesso incorpora as emoções nas funções cognitivas da aprendizagem, seja a atenção, a análise perceptiva, a tomada de decisão, a regulação executiva, a memória ou a planificação de respostas motoras adaptativas, só com essa integração neurofuncional a aquisição de conhecimento pode ser construída (FONSECA, 2016, p. 373).

As emoções exercem um papel importante na aprendizagem, influenciando-a de diversas formas como apontado por Fonseca (2016), em vista disso, a aprendizagem pode ser eficaz ou falha, dependendo de como será conduzido o ensino, ou do estado emocional que se encontra o educando.

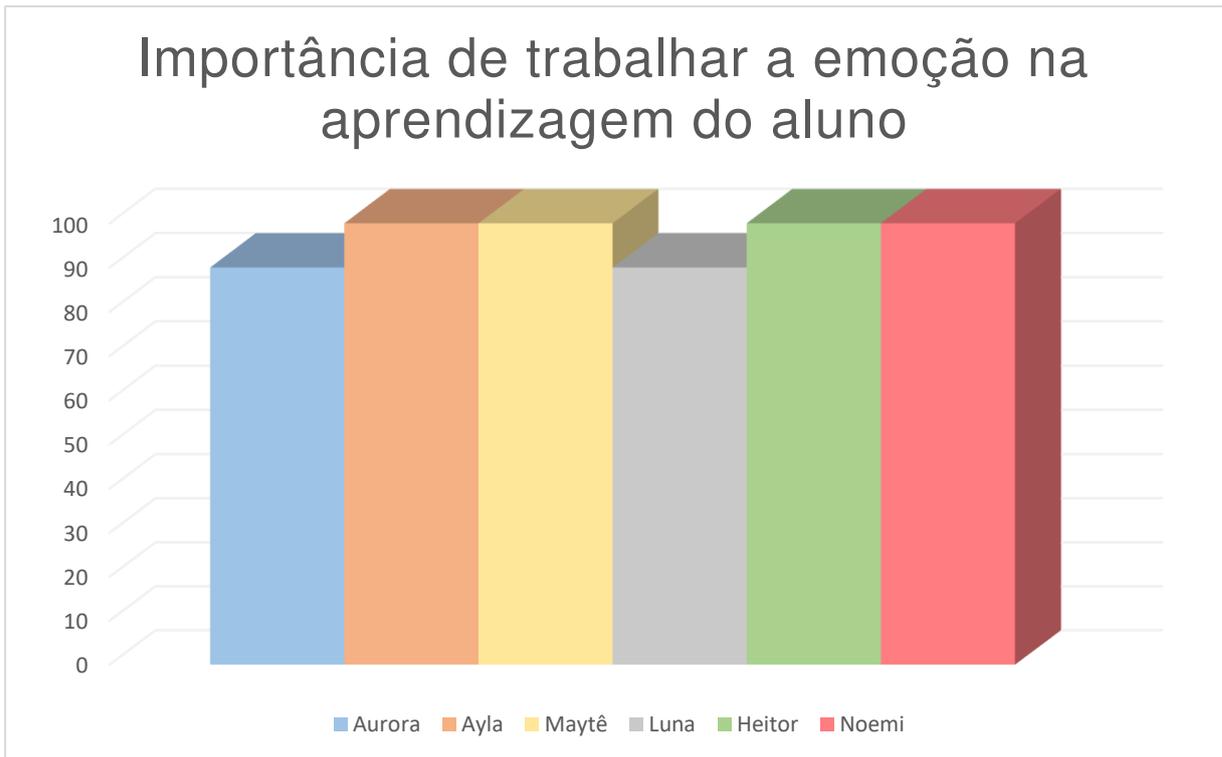
Ainda nesse enfoque, os professores apresentaram diversas opções de como trabalham as emoções na sala de aula. A professora Aurora aponta: “sim, jogos, brincadeira e até mesmo nos conteúdos do livro didático, trabalhar com aulas práticas também deixa os alunos mais dispostos e animados”. Noemi ressalta: “sim, por meio de diálogos e conteúdos do currículo”. Luna responde: “sim, com contação de histórias”. Heitor: “sim, dialogando com os discentes, com elogios e reconhecimento

para com o aluno”. Maitê relata: “sim, ajudando os alunos com baixo rendimento a superar as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem”. Apenas a professora Ayla relata que trabalha de forma mais tradicional, “sim, por meio de leitura de textos”. Partindo desse pressuposto, destaca-se que:

O estudante brasileiro já não pode continuar sendo visto como um intelecto uniformizado e a escola precisa abdicar de sua função única, a de ser agência transmissora de saberes. A implementação de um projeto de Alfabetização Emocional (que não implica custos elevados ou adoção de métodos específicos) pode desenvolver nos alunos a dignidade de se descobrir como pessoa e de perceber no outro a essência da solidariedade e a doçura do amor. (ANTUNES, 2012, p. 14-15)

Deve fazer parte da rotina dos alunos um aprendizado, além dos conteúdos específicos das disciplinas, as atitudes dos professores que valorizem o emocional dos alunos, pois é importante para eles se desenvolverem plenamente. Vale ressaltar, que não existe um método único para que trabalhe com um projeto como esse, conhecer a realidade dos alunos poderá esclarecer qual a melhor forma para que eles se sintam confortáveis e sejam alfabetizados também emocionalmente, uma vez que existe uma variedade de estratégias que podem ser utilizadas com esse propósito, mais também nem sempre o método escolhido pode ser eficiente para tal prática.

Em continuidade a pesquisa buscou verificar sobre a importância da emoção na aprendizagem do aluno. Percebe-se semelhanças e divergências nas respostas, mas nenhum dos entrevistados negou sobre a importância que a emoção possui na aprendizagem. A pergunta objetivava, saber de uma escala entre 0 a 100 qual a importância de trabalhar a emoção na aprendizagem do aluno, com a opção dos educadores explicarem o motivo da nota atribuída. O gráfico 3 a seguir sintetiza os resultados apresentados, em relação a importância de trabalhar a emoção na aprendizagem do aluno.



*Gráfico 3: Importância de trabalhar a emoção na aprendizagem do aluno*

Fonte: Própria (2020)

Apenas duas pessoas deram nota 90, com a justificativa de que no processo ensino aprendizagem deve haver um equilíbrio e que além das emoções existem muitas coisas também a serem ensinadas, a professora Aurora afirmou, “se não trabalhar a emoção pode afetar a aprendizagem do aluno, mas não é possível atingir a nota 100, pois, deve haver um balanceamento, trabalhar emoções, mais também outros aspectos”, a entrevistada Luna enfatizou, “ 90, porquê, não se pode trabalhar somente as emoções, existe outros fatores a serem trabalhados em sala de aula”.

Entretanto, quatro dos professores atribuíram nota máxima e explicaram que quando o aluno está bem, a aprendizagem desenvolve melhor e que se o aluno não está bem a aprendizagem pode ser comprometida, por isso é importante que seja trabalhada a emoção. A docente Noemi relatou, “100, porquê conhecendo o aluno, o seu eu, sua emoção pode facilitar o processo ensino aprendizagem”, Heitor destacou, “100, o aluno quando está bem, consegue aprender melhor e quando o aluno está com problemas emocionais a aprendizagem não é significativa”, ainda foi relatado pela professora Maitê, “ 100, porque a troca de conhecimentos se torna mais

prazeroso e segura”, além disso a docente Ayla pontuou o seguinte, “ 100 porque levanta a autoestima, faz o aluno se sentir bem e faz o aluno se interessar mais pela aprendizagem”.

Embora se trabalhe diversos conteúdos em sala de aula, não deixa de ser de extrema importância se preocupar com o emocional dos estudantes, deve haver sim um equilíbrio, porém, é importante saber discernir um conhecimento do outro e saber reconhecer seu valor. É necessário formar pessoas que saibam lidar com suas emoções, uma vez que na escola se encontram barreiras na aprendizagem. “A educação passa por uma crise sem precedentes na História. Os alunos estão alienados, não se concentram, não têm prazer em aprender e são ansiosos” (CURY, 2003. p. 58). E para que esse quadro seja revestido, precisa-se reconhecer a importância de trabalhar além do intelecto o emocional.

Ainda baseado nessa linha de pensamento, buscou-se analisar se os professores acreditam que com as práticas pedagógicas baseadas na emoção, os alunos aprendem mais do que as práticas tradicionais. A maioria dos professores, totalizando cinco afirmaram que consideram que os alunos aprendem mais com práticas pedagógicas baseadas na emoção porque a aprendizagem ocorre de maneira mais significativa, só que um dos cinco entrevistados afirmou não trabalhar com frequência, sendo trabalhado raramente. E apenas um dos seis entrevistados afirmou que não tem uma melhor que a outra e que o professor deve estar sempre analisando se está sendo significativo ou não tal prática. Desse modo, a professora Maitê aponta: “sim, porque nos ajuda a entender melhor o aluno e o incentiva na participação das aulas”. Heitor destaca: “sim, desperta mais o interesse dos alunos pela aprendizagem, o aluno aprende mais com atividades lúdicas, brincadeiras, dinâmicas, construção de materiais pedagógicos”. Luna responde: ‘sim, devemos trabalhar com as emoções, mas também visualizar se a pratica está sendo significativa para o ensino e aprendizagem do discente, não devemos trabalhar com apenas uma pratica mais sempre refleti-las”. Noemi afirma: “sim, porque tradicionalmente o aluno não aprende de forma significativa e trabalhando baseado nas emoções pode ajudar o aluno a se concentrar melhor”. Aurora relata: “sim, instigando a participação dos alunos estimula mais a aprendizagem”. Ayla argumenta: “sim, porque as práticas baseadas na emoção estimulam mais a aprendizagem do que as práticas tradicionais, aqui a gente não trabalha direto”. Ou seja, fica claro que os professores compreendem

que devem sempre repensar suas práticas para promover uma aprendizagem eficiente.

O aprendizado pode fluir em ambas as práticas de ensino, no entanto, deve haver o equilíbrio para não tornar a aprendizagem enfadonha e o conhecimento possa ser adquirido com mais facilidade. É importante destacar que a aprendizagem é mais significativa quando é despertado no aluno a criatividade, levando-o a se sentir mais motivado. Nesse sentido, “a memória clama para que o ser humano seja criativo, mas a educação clássica clama para que ele seja repetitivo. A memória não é um banco de dados nem nossa capacidade de pensar é uma máquina de repetir informações, como as pobres máquinas dos computadores” (CURY, 2003, p. 69). Nota-se que a prática tradicional, não promove uma aprendizagem atrativa quando não há um planejamento e estratégias que chamem atenção do aluno, ou seja quando há apenas a repetição e por esse motivo, práticas diferenciadas podem despertar mais o interesse dos alunos.

Considerando o envolvimento dos entrevistados com a temática pesquisada, foi solicitado que eles citassem alguns desafios para trabalhar com atividades baseadas na emoção em sala de aula, a maioria apresentou semelhanças nas respostas e dois apenas tiveram um pensamento diferente.

A professora Ayla aponta: “o comportamento dos alunos, quando ele não interage, os alunos indisciplinados que não obedecem ao professor, o professor tem que berrar muito e beber água direto”. A docente Aurora destaca: “falta de recursos didáticos na escola”. A entrevistada Noemi relata: ‘não possuo dificuldades, até mesmo com os conteúdos do livro didático pode ser trabalhado as emoções’. Luna declara: “o maior desafio é fazer com que os alunos demonstrem o que sentem, é complicado falar de suas emoções, mas quando eles conseguem falar, botar para fora, a aprendizagem é bastante satisfatória”. Maitê Argumenta: “vínculo afetivo com o aluno”. O professor Heitor Afirma: “identificar o problema dos alunos, saber o que eles estão sentindo, deveria haver na escola um planejamento que contribuísse nesse aspecto e uma melhor comunicação entre o corpo docente para que ao se identificar um problema se repasse aos outros”.

Reconhecer a dificuldade é um passo importante para a busca de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas com intuito de trabalhar a emoção, se não houver dificuldades é ainda mais positivo, pois poderá ser trabalhado na sala de aula

efetivamente, se o docente reconhece também o valor desse tipo de aprendizagem. Cabe ao professor não deixar com que as dificuldades interfiram no ato de alfabetizar emocionalmente, porque “a educação, para ser transformadora, emancipadora, precisa estar centrada na vida, ao contrário da educação neoliberal que está centrada na competitividade sem solidariedade” (GADOTTI, 2011, p. 109). Assim é indispensável que os educadores nunca desistam de formar os discentes com o intuito de contribuir com um mundo melhor.

Portanto, a pesquisa evidenciou que os docentes do 1° ao 5° ano da escola Unidade Integrada de Ensino Renê Bayma possuem conhecimento em relação as emoções no contexto escolar, e sobre sua importância para desenvolvimento dos estudantes. Contudo, a maioria das respostas apontam que além de terem o conhecimento aplicam em suas salas de aula apesar de ter também aquele que reconhece a importância mais não colocam em prática de maneira satisfatória. Mas de modo geral, os resultados são positivos.

Em suma a pesquisa na escola Unidade Integrada de Ensino Renê Bayma, evidenciou que os professores da escola, acreditam que existe uma relação da emoção com as práticas de ensino e a aprendizagem, por isso concordam que as emoções são importantes no processo de ensinar e aprender. Sendo assim, trabalham em suas aulas com a emocionalidade dos educandos através do uso de metodologias diversificadas.

No entanto observou-se que os professores não fazem um planejamento com intuito de trabalhar as emoções na sala de aula, mas por as emoções permearem o ambiente de ensino, acabam por trabalha-la indiretamente, principalmente através do uso de metodologias como: jogos, dinâmicas, textos, conteúdo do livro didático, entre outros. Com isso, ressalta-se que é um resultado considerável, mas tornaria mais significativa se os professores planejassem práticas com objetivo de trabalhar a emoção dos alunos.

### **3.4 ESTRATÉGIAS COMO PROPOSTA PARA SE CONSTRUIR UM NOVO SIGNIFICADO NA EDUCAÇÃO**

Diante de toda argumentação em favor da educação emocional para melhoria no desenvolvimento humano, torna-se propício apresentar além das teorias,

estratégias que possibilitam trabalhar a educação emocional com qualidade. Sendo mecanismos de grande valia para os educadores fazerem a diferença em suas práticas. Desse modo são distintas as estratégias que contribuem nesse processo, o que torna de responsabilidade do educador utiliza-las de acordo com a realidade de seus alunos.

Mediante as experiências antes e durante a pesquisa, vale pontuar que foi observado a influência positiva de algumas metodologias na emocionalidade dos estudantes, métodos que por terem características lúdicas, serem divertidos, desafiadores provocadores e atraentes, percebe-se que promoveram, concentração, alegria, reflexão e empolgação nos discentes.

Antes de cita-los, destaca-se que a forma como o professor planeja e realiza as atividades também influenciam, podendo obter sucesso ou fracasso independente de qual seja a prática adotada. Desse modo, são exemplos de metodologias mencionadas anteriormente: jogos digitais, gincanas, produção de desenhos, dramatização, contação e produção de histórias, jogos, músicas, produção ou exposição de poesia, dinâmicas, brincadeiras e filmes. Desse modo, apresenta-se como uma estratégia, o uso de metodologias lúdicas que possibilitam ao aluno ser o centro do processo ensino aprendizagem.

Assim sendo, foi notório, que os alunos também gostam de se sentirem valorizados pelo professor e os elogios tornam-se significantes para eles, pois se sentem mais confiantes, felizes e até mesmo motivados para realizar as atividades, sendo uma estratégia de suma importância para trabalhar a emoção, desenvolver o hábito de elogiar.

Partindo desse pressuposto, o hábito de fazer elogios é pertinente a uma boa relação professor aluno, ou seja, nessa relação amigável, o docente procura entender e ajudar seus alunos nas dificuldades, quando possível, evita o excesso de críticas e muitas brigas em sala de aula, busca conhecer a realidade dos estudantes e dialogar com eles, fazendo associação com acontecimentos a sua volta, levando-os a refletirem sobre suas vidas e desenvolverem confiança.

Nesse contexto, conhecer o aluno pode facilitar o trabalho com a emoção, uma estratégia seria providenciar um caderno para cada aluno e todos os dias pedir que eles escrevam ou desenhem o que estão sentindo, como estão sendo seus dias entre

outras perguntas. Assim, o professor poderá obter mais conhecimento sobre seus alunos e poder planejar estratégias com o intuito de ajudá-los.

Nesse viés uma ferramenta que pode desenvolver a concentração e promover a reflexão dos discentes é um filme que não tenha duração longa e esteja voltado para uma temática que tenha haver com determinada situação observada pelo professor ou que trabalhe a motivação e ajude os alunos a lidar consigo mesmo e com o próximo.

Elaborar um projeto voltado para educação emocional também pode ser significativo, o professor pode proporcionar um trabalho em grupos e oportunizar aos alunos pesquisarem e falarem sobre o assunto, com a valorização das múltiplas inteligências, ou seja, falar sobre as emoções da maneira que se sintam mais confortáveis e felizes, com habilidades particulares, como dança, música, entre outros.

Uma outra ferramenta que pode fazer parte da rotina dos alunos e proporcionar resultados satisfatórios são as dinâmicas, que podem ser utilizadas antes de começar a aula e proporcionar uma reflexão aos estudantes, dinâmicas de empatia, de respeito, solidariedade, amizade e que possibilitam pensar sobre si.

As possibilidades de trabalhar com as emoções são inúmeras, foram apresentadas apenas algumas atividades de forma sucinta, é importante destacar que as metodologias citadas anteriormente como: jogos digitais, gincanas, produção de desenhos, dramatização, contação e produção de história, jogos, música, produção ou exposição de poesia, dinâmicas, brincadeiras e filmes, também podem ser utilizadas pelo professor com intuito de trabalhar diretamente com a emoção. O docente só precisa usar a criatividade e adequar cada uma de acordo com o que deseja trabalhar.

Nessa perspectiva, Antunes (2012) também apresenta algumas estratégias, ou situações de aprendizagem que possibilitam trabalhar com o emocional, destacadas como: dramatizações, jogos operatórios ou atividades de sensibilização, resolução de conflitos, estudos de casos que envolvem diferentes estados emocionais, role-playing (tipo específico de dramatização), hierarquia de valores (debate), autorregulação e discussão sobre dilemas morais

Nesse segmento, Cury (2003) também defende uma escola que a chama de escola da vida, que anseia o desenvolvimento de alunos capazes de saber lidar com suas próprias emoções. E por isso dispõe de estratégias que segundo ele pode tornar

o educado mais inteligente emocionalmente. São elas: música ambiente em sala, sentar-se em círculo, exposição interrogada e dialogada, ser contador de histórias, humanizar o conhecimento e o professor, educar a autoestima, gerenciar os pensamentos e as emoções e, participar de projetos sociais.

Nessa mesma perspectiva, Fonseca (2016) apresenta três estratégias que contribuem no crescimento emocional, são elas:

1º-Fomentar conexões emocionais com as matérias a serem aprendidas: a estratégia a desenhar e a implementar deve envolver experiências educacionais que encorajem conexões relevantes com os conteúdos a serem aprendidos, com formas cooperativas, sérias, responsáveis e criativas de selecionar, com a participação ativa dos alunos, tópicos ou temas de pesquisa em pequenos grupos, com calendários e processos de planificação, execução e exposição devidamente acordadas [...]. 2º- Encorajar os estudantes a desenvolver intuições escolares inteligentes: esta estratégia prende-se com a promoção e enriquecimento do pensamento intuitivo e estratégico dos estudantes, na medida em que se torna hoje, numa sociedade global em mudança acelerada, cada vez mais necessário potenciar a sua criatividade e o seu raciocínio crítico. Aprender a colocar perguntas relevantes, saber questionar e dispor de instrumentos mentais analíticos, são condições críticas para desenvolver, aprofundar e criar conhecimento [...]. 3º- Gerir intencionalmente e ativamente o clima emocional e social da sala de aula: por último, esta estratégia de aprendizagem emocional enfoca-se com a possibilidade de cometer erros e aprender com eles, algo só possível de ocorrer numa atmosfera pedagógica de confiança e de respeito. O clima e o envolvimento social onde decorrem as interações entre experientes e inexperientes ou entre professores e alunos, etc., contribui de forma crucial para a aprendizagem, pois só nesses ambientes as emoções positivas podem fazer parte das interações dinâmicas de transmissão e recepção da cultura [...].

As estratégias apresentadas são ferramentas de suma importância para educação, elas visam desenvolver alunos mais saudáveis emocionalmente, podendo contribuir em uma boa relação entre professor aluno e estimular a aprendizagem. Com isso torna-se imprescindível no processo ensino-aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio do estudo realizado, observou-se que as emoções permeiam o desenvolvimento humano em distintas circunstâncias da vida, podendo se manifestar de modo favorável ou não, e possuindo uma importante ligação com o cognitivo. Dessa maneira, ficou evidente sua importância principalmente no âmbito educacional, na qual foi possível notar que as emoções refletem na motivação dos educandos ao realizar determinadas atividades, assim “a mediação do docente é fundamental para

dinamizar e potencializar as emoções e sentimentos positivos e para filtrar e amenizar as emoções negativas” (SILVA, 2017, p. 141). Posto isso compreende-se que as práticas de ensino influenciam no desenvolvimento emocional dos alunos, tornando-se papel do docente repensar sobre a práxis pedagógica, assim como não duvidar da capacidade da educação emocional e sua necessidade no âmbito escolar.

Visto isso, a BNCC que dispõe de orientações para educação, destaca competências sócio emocionais com intuito de orientar para uma formação plena dos educandos, reforçando e reconhecendo a importância de trabalhar não apenas o cognitivo. Baseando-se nessa concepção, a pesquisa ainda mostrou que há educadores que reconhecem a importância de trabalhar com as emoções, mais falta colocar em prática de forma mais efetiva e planejada para eficácia dos resultados, notou-se também que práticas de ensino que adotam métodos criativos e com características lúdicas podem contribuir nesse processo.

Nesse viés é relevante situar que as emoções influenciam também na aprendizagem e só com ela a aquisição do conhecimento pode se tornar significativa, portanto, não se pode fazer parte das práticas educacionais somente a valorização do cognitivo, uma vez que o educando é um ser social com habilidades cognitivas e competências emocionais (FONSECA, 2016).

Visto isso, ao acompanhar a turma do quinto ano, foi possível observar a maneira como o professor lida com a aprendizagem e emoção dos alunos, assim, observou-se durante o período de observação que o professor inova em suas práticas, mas não é cotidianamente, causando nos alunos alegria em aprender e as vezes desmotivação ao fazer uso da prática tradicional. Ademais o professor encontra dificuldades em planejar suas aulas devido seu excesso de trabalho, o que torna ainda mais importante para o docente refletir sobre sua prática para proporcionar ainda mais melhores condições de aprendizagem.

Sendo assim, para se afirmar as observações feitas em sala aplicou-se um questionário às crianças que deixou explícito que as crianças gostam de atividades onde são o foco da ação e atividades mais atrativas, assim como ficou claro que o professor já trabalhou as emoções, mas de forma indireta, é importante ressaltar também que o professor possui uma boa relação com os alunos, o que contribui no desenvolvimento emocional, diante disso, destaque-se que é de suma importância a reflexão crítica dos professores sobre suas práticas e que busquem inserir as

emoções em seus planejamentos para que trabalhem de forma mais efetiva em sala de aula.

Logo, é indispensável que o docente esteja constantemente em busca de novos conhecimentos para lidar com a aprendizagem e com o emocional dos educandos, assim como de toda a comunidade escolar, que pode estimular os pais a também exercerem essa responsabilidade no seio familiar e assim propiciar um maior preparo emocional nos estudantes. Nesse contexto, promover o equilíbrio emocional, pode harmonizar as relações sociais, na família, escola e nos espaços o qual haja interação.

É importante a educação romper com paradigmas e estar em constante inovação, buscando a formação de sujeitos capazes de exercerem a cidadania com responsabilidade, preparando seres mais saudáveis emocionalmente, para obter-se a eficácia no processo ensino aprendizagem e vida dos educandos.

As reflexões apresentadas no trabalho podem ser campo de estudo para outros pesquisadores que visem ampliar as pesquisas sobre a temática abordada e enriquecer os conhecimentos que contribuem para com a educação e desenvolvimento do ser humano.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDROFF, Marlene Coelho. O Papel das emoções na constituição do sujeito. **Revista Construção Psicopedagógica**, v. 20, n. 20, p. 35-56, 2012.

ARANTES, Mariana Marques. **Educação emocional integral**: análise de uma proposta formativa-continuada de estudantes e professores em uma escola pública de Pernambuco. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, CE, Recife, 2019.

ARAUJO, Rafael Silva de. **Concepções dos (as) docentes e licenciados (as) sobre possibilidades e desafios de uso do livro didático de química**. Monografia (Licenciatura em química) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Campus Ipojuca, Ipojuca, 2018.

ANTUNES, Celso. **Alfabetização Emocional: novas estratégias**. 10. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003

\_\_\_\_\_. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 13. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2006. (Coleção Papyrus Educação).

\_\_\_\_\_. **Trabalhando a alfabetização emocional com qualidade**. 2. Ed. São Paulo: Paulus, 2012. (Coleção Didática)

BEZERRA, Ricardo José Lima. Afetividade como condição para a aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. **Revista Didática Sistemática**, Rio Grande/RS, v. 4, p. 20-26, jul-dez 2006. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/redis/article/view/1219>>. Acesso em: 05 ago. 2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 13 de mar. 2020.

BRASIL. Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI, Brasília: UNESCO, 2015.

CAMARGO, Denise de. Emoções e sentimentos no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Revista Interação em Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 213-222, jul-dez. 2002.

CÂNDIDO, Rita de kássia; GENTILINI, João Augusto. Base Curricular Nacional: reflexões sobre autonomia escolar e projeto político-pedagógico. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAAE)**, v. 33, n. 2, p. 323 – 336, mai-ago. 2017.

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania**. 3. ed. 10. Reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2002. (Coleção primeiros passos).

COTONHOTO, Larissy Alves; ROSSETI, Claudia Broetto; MISSAWA, Daniela Dadalto Ambrozine. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Revista Construção Psicopedagógica**, São Paulo, v. 27, n. 28, p. 37-47. 2019.

CURY, Augusto. **20 regras de ouro para educar filhos e alunos**: como formar mentes brilhantes na era da ansiedade. 2. ed. São Paulo: Planeta, 2019.

\_\_\_\_\_. **Sonhos e disciplina**: transforme seus projetos em realidade. São Paulo: Editora Gold, 2014a.

\_\_\_\_\_. **Proteja sua emoção**: aprenda a ter a mente livre e saudável. São Paulo: Editora Gold, 2014b.

\_\_\_\_\_. **Pais brilhantes, Professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. Concepções sobre a avaliação escolar. **Revista Estudos em Avaliação Educacional**, v. 19, n. 38, p. 49-64, jan-abri. 2008.

DAMÁSIO, Antonio. **O mistério da Consciência, do corpo e das emoções ao conhecimento de si**, trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, 2017, p. 268 -288.

DINIZ, Sirley Nogueira de Faria. **O uso das novas tecnologias em sala de aula.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2001.

DUARTE, Ana Cristina Santos; DUARTE, Josmar Barreto; RAZERA, Júlio Cezar Castilho. Alfabetização emocional na educação formal: perspectivas na busca do desenvolvimento integral do educando. **Revista Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n. 7, p. 109 - 113, 2005.

EIDELWEIN, Fabiana; LOPES, Maria Isabel. Encontros e des(encontros) entre o livro didático e o ensino apostilado. **Revista destaques acadêmicos**, v. 4, n. 2, p. 87–97, 2012.

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 05 ago. 2019.

FLICK, Uwe. **Introdução a metodologia de pesquisa:** um guia para iniciantes. Tradução de Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. bras. Estud. pedagog**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set-dez. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido.** 2. ed. São Paulo: Editora e livraria instituto Paulo Freire, 2011.

GARDNER, Howard. O nascimento e a difusão de um “Meme”. In: GARDNER, Howard; CHEN, Jie-Qui; MORAN, Seana. **Inteligências Múltiplas ao Redor do Mundo.** Tradução de: Roberto Cataldo Costa; Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 16-30.

GOLEMAN, Daniel. **O cérebro e a inteligência emocional:** novas perspectivas. Tradução de: Carlos Leite da Silva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

\_\_\_\_\_. **Inteligência Emocional:** a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Tradução de: Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

LUCKESI, Cipriano C. **Educação, Ludicidade e Prevenção das Neuroses Futuras:** uma Proposta Pedagógica a partir da Biossíntese. *Ludopedagogia*, Salvador, BA: UFBA/FACED/PPGE, v. 1, p. 9-42, 2000.

MARCHETI, Ana Paula do Carmo. **Aula expositiva, seminário e projeto no ensino de engenharia:** um estudo exploratório utilizando a teoria das inteligências múltiplas.

Dissertação (Mestrado em engenharia de produção) - Escola de Engenharia de São Carlos, São Carlos, 2001.

NEIRA, Marcos Garcia; JÚNIOR; Wilson Alviano; ALMEIDA, Déberson Ferreira de. A primeira e segunda versões da BNCC: construção, intenções e condicionantes. **Revista Científica EccoS**, São Paulo, n. 41, set-dez. 2016, p. 31-44.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações família e escola. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação**: uma atitude pedagógica. Curitiba: Ibpex, 2013. (Série Dimensões da Educação)

RÊGO, Cláudia Carla de Azevedo Brunelli; ROCHA, Nívea Maria Fraga. Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 17, n. 62, p. 135-152, 2009.

SALES, Mary Valda Souza; BURNHAM, Teresinha Fróes. Cognição e formação: Uma reflexão complexa. **International Journal of Knowledge Engineering and Management (IJKEM)**, v. 3, n. 7, p. 65-86, nov. 2014.

SANTOS, Flávia Maria Teixeira dos. As emoções nas interações e a aprendizagem significativa. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 09, n. 02, p. 173-187, jul-dez. 2007.

SANTOS, Bruno Freitas. Educação emocional: uma breve discussão. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 18, n. 204, p. 37-50, 2018.

SILVA, Ricardo Francelino. **As emoções e sentimentos na relação professor-aluno e sua importância para o processo de ensino aprendizagem**: contribuições da teoria de Henri Wallon. Dissertação (mestrado em psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2017.

SILVA, Dulciene Anjos de Andrade. Educação e ludicidade: um diálogo com a Pedagogia Waldorf. **Educar em Revista**, n. 56, p. 101-113, 2015.

SILVA, Juniele Martins; MENDES, Estevane de Paula Pontes. Abordagem qualitativa e geografia: pesquisa documental, entrevista e observação. In: MARAFON, Glaucio José, et al. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em geografia**: reflexões teórico-conceituais e aplicadas. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013, p. 207-221.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 – A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (orgs.). **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. (Série Educação a Distância)

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999. 80 p.

SOUZA, Rosa Cristina Ferreira de. Discurso dos educadores frente às manifestações emocionais de crianças da educação infantil. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, n. 9, jan. 2013, p. 23-37.

TIBA, Adrilene Braga. **Revisitando o fracasso escolar**: uma visão geral de seus agentes. Revista Educar FCE, v. 1, 20. ed. Maio. 2019, p. 26-34.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Adriana Silva; LOPES, Maristela Diniz. **A afetividade entre professor e aluno no processo de aprendizagem escolar na educação infantil e séries iniciais**. 2010. p. 66. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium – UNISALESIANO, Lins, 2010.

VALENTE, Maria Nunes; MONTEIRO, Ana Paula. Inteligência emocional em contexto escolar. **Revista Eletrônica de Educação e Psicologia**, v.7, 2016, p.1-11.

WOYCIEKOSKI, Carla; HUTZ, Claudio Simon. Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias. **Revista Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 22, n. 1, p. 1-11, 2009.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – Questionário dos alunos

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CAMPUS VII - CODÓ**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_ Ano \_\_\_\_\_

1. Você gosta dos seus professores?

Sim ( ) Não ( )

Porque?

---

---

---

---

---

2. Qual atividade que você mais gosta/ menos gosta? Porque?

---

---

---

---

---

3. Qual a frequência do uso do livro didático?

- ( ) Todos os dias ( diariamente)  
( ) Alguns dias da semana (semanalmente)  
( ) algumas vezes ao mês (mensalmente)  
( ) Algumas vezes durante o ano (anualmente)

4. Você gosta das atividades do livro?

Sim ( ) Não ( )

Porque?

---

---

---

---

---

5. Algum professor já trabalhou com a turma sobre como lidar com as emoções?

Como?

---



---



---



---



---

APÊNDICE B – Entrevista semiestruturada com os professores

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CAMPUS VII - CODÓ**

**1ª PARTE: INFORMAÇÕES GERAIS**

Dados de identificação

Professor do ensino fundamental:

Sexo: ( ) Masculino ( )

Feminino

( ) 1º ano ( ) 2º ano ( ) 3º ano ( ) 4º ano ( ) 5º ano

Idade:

( ) Entre 20 e 25 anos ( ) Entre 26 e 30 anos ( ) Entre 31 e 35 anos ( ) Mais de 35 anos

Em relação a formação docente:

( ) Magistério ( ) Graduação ( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado

Tempo que leciona:

( ) 1 a 5 anos ( ) 6 a 10 anos ( ) 11 a 15 anos ( ) acima de 15 anos

**2ª PARTE: INFORMAÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE ENSINO BASEADAS NAS EMOÇÕES E SUA IMPORTÂNCIA**

1. Quais práticas de ensino mais são recorrentes na sua sala de aula?

Frequência de utilização:

- |                          |     |                           |
|--------------------------|-----|---------------------------|
| 1. Livro didático        | ( ) | (1) Diariamente           |
| 2. Trabalho em grupo     | ( ) | (2) Mensalmente           |
| 3. Atividade individual  | ( ) | (3) Anualmente            |
| 4. Avaliação/ Prova      | ( ) | (4) Alguns dias da semana |
| 5. Recursos tecnológicos | ( ) |                           |
| 6. Jogos/ Brincadeiras   | ( ) |                           |
| 7. Outros _____          | ( ) |                           |

2. Você acredita que existe algumas práticas de ensino que estimulem a emoção dos alunos?

Sim ( ) Não ( )

Você poderia citar alguma atividade?

---

---

---

3. Você concorda que as emoções podem influenciar na aprendizagem?

Sim ( ) Não ( )

Você trabalha na sala de aula? Como?

---

---

---

4. Em uma escala de 0 a 100 qual a importância de trabalhar a emoção na aprendizagem do aluno? Porque?

---

---

---

5. Você acredita que com as práticas pedagógicas baseadas na emoção, os alunos aprendem mais do que as práticas tradicionais? Porque?

---

---

---

6. Você pode citar alguns desafios para trabalhar com atividades baseadas na emoção em sala de aula?

---

---

---

---